ANNO XLVII. NUMERO 14 — QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1871

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | 320 |

PARA DÊNTRO E FORA DA PROVINCIA.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.**

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1871.

Acto :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção primaria, José Muniz Teixeira Guimarães e João José Ribeiro de Moraes, este da cadeira da freguezia da Luz, e aquelle da do Capim e tendo em vista a informação do director geral interino da intrucção publica de 11 do corrente, sob n. 6, resolve conceder-lhe licença para permutarem entre si as referidas cadeiras.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios :

— Ao general commandante das armas, declarando, em resposta ao officio de 4 do corrente ácerca do procedimento da thesouraria de fazenda, mandando pagar aos officiaes graduados do 9º batalhão de infantaria os vencimentos dos postos effectivos somente, que semelhante deliberação foi tomada de accordo com a presidencia até ulterior decisão, que cumpre aguardar do Exm. Sr. ministro da guerra, a cuja apreciação acha-se sujeita a materia.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando, para os devidos fins, que segundo consta do *Diario Official* n. 3 de 4 do corrente, por decreto 4661 de 30 dezembro ultimo, declárou o governo imperial de 1ª intrancia a comarca do Buique, creada nesta provincia pela lei provincial n. 956, e pela de n. 4660 foi marcado o ordenado de 800$ annuaes ao respectivo promotor publico.

Communicou-se ao juiz de direito de Garanhuns.

— Ao inspector da thesouraria provincial, approvando o contrato celebrado com Bernardino de Senna da Silva Guimarães para execução do serviço atrazado d'aquella repartição.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao tenente honorario do exercito, Flavio José dos Santos e Silva a quantia de 64$192 rs. que se lhe está a dever de seus vencimentos como official addido ao corpo de policia, a contar do 1º a 24 de agosto do anno passado.

A' Bento José de Macêdo Pôças os vencimentos, relativos ao mez de dezembro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa de Agua Preta.

Ao mesmo, a quantia de 120$, proveniente do aluguel vencido no semestre de julho a dezembro do anno passado, das casas que no termo de Agua Preta servem de cadeia e quartel ao respectivo destacamento.

Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para que, de conformidade com a deliberação da presidencia de 11 de novembro ultimo, mande fornecer ao director do arsenal de guerra 50 arrobas de polvora grossa para supprimento das fortalezas.

Communicou se ao director

— Ao chefe da repartição das obras publicas, recommendando que, sem perda de tempo proceda a avaliação do prédio á que se referem os papeis juntos, e apresente o orçamento das modificações indispensaveis para que nelle possa funccionar provisoriamente a assembléa legislativa provincial

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, remettendo em resposta ao seu officio de 9 de julho do anno passado, copia do aviso do ministerio da agricultura de 9 de dezembro do mesmo anno, relativamente aos impostos geraes e provinciaes, á que está sujeita essa companhia.

— Ao promotor publico da comarca de Palmares, chamando a sua attenção sobre o facto, que participou o Dr. chefe de policia, de ter Thomaz Galdino dos Santos no engenho Cunha do termo de Agua Preta, ferido gravemente a Clementino José Feitosa, e recommendando que requeira as deligencias legaes, afim de ter prompto e regular andamento o summario crime instaurado para a punição do delinquente.

— Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Panellas, dizendo em resposta ao seu officio que a casa offerecida para servir de paço municipal nessa povoação, nos termos da lei provincial n. 919 de 18 de maio do anno passado, não póde ser acceita sem prévia exibição do competente titulo de acquisição, afim de verificar se está nas condições devidas, e oportunamente ser considerada como proprio municipal, e que satisfeita esta formalidade e concluidos os reparos, que estavam em andamento, a presidencia resolverá sobre a installação do novo municipio.

Portarias :

— Ao conselho de compras navaes, approvando o contrato celebrado com José Luiz Gonçalves Ferreira & C. para fornecerem cobertores de lãa aos aprendizes artifices no trimestre de janeiro a março deste anno.

Communicou-se á thesonraria de fazenda.

—A' camara municipal do Recife recommendando que, attentas as razões apresentadas por Candido de Souza Miranda Couto e Joaquim José Bello, mande pagar pela verba eventuaes os vencimentos que lhes competem no corrente exercicio, na qualidade de aposentados; o 1º nos lugares de amanuense e porteiro da mesma camara, e o 2º no de fiscal da freguezia dos Afogados, visto não existir quota para semelhante pagamento.

— Ao gerente da Companhia Pernambucana, mandando pôr á disposição do Dr. Joaquim José d'Almeida Pires, juiz de direito nomeado para a comarca de Piancó, na provincia da Parahyba, duas passagens de estado até Mossoró, sendo uma á ré e outra á prôa do vapor que tem de seguir para o norte.

Despachos :

Antonio Gomes Ferreira Leitão.—Indeferido.

Alexandre da Silveira Lima Veneno.—Entregue-se, mediante recibo.

Companhia Brasilian Street, do Recife á Apipucos.—Informe a camara municipal do Recife.

Demetrio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Flavio José dos Santos e Silva.—A' thesouraria provincial, com officio desta data.

Francisco José de Moraes Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Guilhermina Tavares da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Ivo Pinto de Miranda.—Satisfaça o supplicante o que prescreve o art. 2º § 7º do regimento interno.

João do Prado Martins Ribeiro.—Informe o Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica.

José Muniz Teixeira Guimarães e João José Ribeiro de Moraes.—Concedo a permuta requerida.

José Soares Monteiro.—Como requer, pagos os direitos nacionaes.

Luiz Rei de França.—Sim.

Manoel Carlos Vital.—Indeferido.

Manoel Pereira Lemos.—Instrua o supplicante a sua petição com uma planta do terreno de que se trata.

João Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Pereira da Cunha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Sydronio Lydio de Oliveira Magalhães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo, communicando, de ordem da presidencia, que por decreto de 21 do mez findo, segundo consta do diario official n. 302 de 28 do mez findo, foi nomeado Severiano Monteiro Leite para o posto de commandante do batalhão n. 37 do municipio de Cimbres.

Identico *mutatis mutandis* ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cabrobó e Exú, communicando as nomeações do capitão Ignacio Caetano de Alencar Rodovalho para o posto de tenente-coronel chefe do estado-maior d'aquelle commando superior e do capitão José Soares de Mello Avelino para o de tenente-coronel commandante do batalhão 48 da guarda naciona de Cabrobó.

Ao juiz de direito da comarca do Páo d'Alho, declarando, de ordem da presidencia, que por decreto de 21 de dezembro ultimo, segundo consta do diario official n. 302 de 28 do mesmo mez, foi aceita a desistencia que fez Francisco Xavier Ramos da serventia dos officios de partidor e contador d'aquelle termo.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

### Retrospecto politico do anno de 1870.

(*Continuação*)

TURQUIA E PRINCIPADOS TRIBUTARIOS.

No correr do anno findo o imperio ottomano foi o theatro de acontecimentos notaveis, tanto da ordem social e politica, como da ordem religiosa.

Ao encerrar-se o anno de 1869 uma pendencia entre os governos de Constantinopla e do Khedive trazia os espiritos apprehensivos no Oriente, por causa das reclamações do sultão á respeito dos armamentos bellicos do Egypto. Além disso a magna questão do Oriente teve sua época de effervescencia em face da attitude militar da Russia, que nunca pôde perdoar aos turcos terem-se firmado na Europa.

No principio de 1870 ambas estas questões occuparam a attenção publica na Turquia e á ellas vieram juntar-se algumas desavenças entre o governo do sultão e os governos da Roumania, da Servia e do Montenegro, por causa da administração publica e de excessos dos governos sugeitos á suzerania do sultão.

Acalmadas essas pendencias pela attitude energica da Porta Ottomana, e, tendo já rebentado a guerra franco-prussiana, a Turquia tratou de armar-se para os effeitos da sua neutralidade no conflicto que ia pelo Occidente, e n'este estado foi encontra-la a nota que o principe de Gortschackoff dirigio ás potencias signatarias do tratado da 1856.

Ao ter sciencia d'essa nota, a Turquia comprehendeu todo o alcance das pretenções da sua rival, e augmentou consideravelmente os seus preparativos bellicos, aggravando assim ainda mais o estado de suas já tão arruinadas finanças.

A respeito das pendencias com os estados sugeitos á sua suzerania, pendencias que, felizmente para todos, foram resolvidas satisfactoriamente ; á despeito das lutas constantes por causa de direitos e prerogativas religiosas, lutas suscitadas entre as diversas seitas do Oriente ; á despeito do estrago de suas respectivas finanças e dos embaraços externos ; a Turquia e os principados tributarios proseguiram no correr do anno findo nas reformas iniciadas no anno anterior, e foram alargando as bases do direito civil e iniciando reformas civilisadoras, tendo como alvo a liberdade e o engrandecimento material e moral dos seus povos.

Foi assim que a Turquia demonstrou aos povos civilisados do occidente que não era refractaria ao progresso e que não lhe era extranha a evolução liberal que se vai fazendo pelo mundo. Ella tambem quiz ter um lugar no grande banquete da civilisação; e, pois, caminhou de fronte erguida pela senda do progresso, pedindo a palavra de ordem ao occidente para derrama-la no Oriente, e illuminar os povos d'esse lado com as luzes do seculo.

Logo no principio do anno a divergencia com o Egypto ficou resolvida, acquiescendo o sultão em abrir mão da reclamação sobre armamentos, e contentando-se com a entrega da esquadra encouraçada que tinha comprado o Khedive, pagando a Sublime Porta as despezas de construcção dos vasos de guerra do seu vassallo.

A commissão internacional reunida no Cairo para resolver a questão das capitulações e da reforma judiciaria do Egypto, por esse tempo concluio sua missão, acceitando as reformas propostas pelo governo em materia criminal e reclamando urgencia para ellas.

As propostas dos commissarios austriacos sobre a creação de tribunaes no Cairo, em Alexandria e em Zagazig, foram acceitas pela commissão, que declarou que esses tribunaes deviam ser mixtos e compostos de jurisconsultos europeus, nomeados por seis annos e retribuidos pelo governo egypcio.

O governo da Roumania em janeiro declarou preferir aquella designação á de *Principados Danubianos* dada ao seu paiz, e n'esse sentido o governo austriaco notificou ao de Constantinopla para que o reconhecesse.

O governo do sultão procurou harmonisar-se desde logo com o do principe Carlos da Roumania em tal reclamação, e, reconhecendo a designação de Roumania para o seu estado, concedeu-lhe a attribuição de conferir titulos honorificos, estreitando-se assim o vassallo com o seu suzerano

A questão dos judeus por esse tempo tomou vulto e creou ao governo difficuldades tanto mais graves quanto mais apaixonado e ardente se mostrou o espirito dos roumanos.

O governo, interpellado na assembléa legislativa sobre esse assumpto e instigado para que tomasse precauções no sentido de evitar o augmento constante da população judaica, recusou com firmeza assumir essa attitude contraria á sua missão, declarando todavia que a iniciativa do parlamento dava-lhe os meios de fazer o que o governo não queria nem podia admittir.

Pouco tempo depois, em fevereiro, o principe Carlos deu uma prova irrefragavel do seu patriotismo, recusando receber a dotação consignada para a princeza sua mulher, e declarando que, no estado financeiro do paiz, o parlamento e o governo deviam esforçar-se por equilibrar os orçamentos, diminuindo as despezas e bem destribuindo as receitas.

O vice-rei do Egypto abrio por esse tempo o parlamento creado ha poucos annos, e pronunciou um discurso que foi bem acceito, não só pelas idéas sãas ahi emittidas, mas tambem pela prudencia com que elle se occupou da politica, não fazendo allusões acerca do conflicto com a Porta Ottomana.

A Turquia, tambem por esse tempo, fez algumas demonstrações militares nas fronteiras da Servia e do Montenegro, por causa das emoções alli causadas pelas revoltas da Dalmacia.

Essas demonstrações foram praticadas com o fim de proteger as provincias limitrophes ameaçadas do contagio revoltoso, e não no intuito, segundo se disse, de ameaçar os estados seus vassallos, uma vez que a Turquia não deixava de respeitar a attitude das potencias occidentaes, que se mostravam dispostas á não tolerarem o rompimento da paz no Oriente.

O senado roumano reagio contra as tendencias liberaes e reformistas do governo regeitando em fevereiro um projecto de lei que consagrava a inamovibilidade dos juizes, tão necessaria e util á garantia da boa destribuição da justiça.

O ministerio, em face d'essa attitude, ameaçou desde logo uma crise, e o Sr. Cogolmiceano e seus collegas solicitaram sua demissão.

Poucos dias depois a crise ministerial terminou, organisando um novo gabinete o Sr. Alexandre Golesco.

O novo ministerio, composto de membros do partido moderado, apresentou-se á camara, onde foi bem acceito, e o presidente do conselho leu o seu programma politico, que foi muito applaudido, merecendo um voto de confiança.

Esse ministerio, porém, como todos os da Roumania, não devia durar muito, por que é quasi uma mania n'esse paiz mudar constantemente de ministerio em todas as sessões do parlamento e não raro mais de uma vez n'uma mesma sessão legislativa.

No dia 19 de fevereiro a sessão foi muito agitada. Um deputado da extrema esquerda, o Sr. Rosetti, informado de que a sua eleição fôra julgada valida e convidado a tomar assento, notificou sua demissão por meio de uma carta insultante para a representação nacional. A mesa apresentou a idea de não ser lida a carta; a camara, porém, decidio em sentido contrario, á instancias do Sr. Bratiano. A carta foi lida, e os debates que se lhe seguiram foram apaixonadissimos e deram lugar á retirada de sete deputados da esquerda.

A Turquia pouco tempo depois tambem vio-se á braços com uma crise ministerial, não provinda de interesses politicos postos em jogo, mas de uma intriga de serralho. O grão vizir, contrariado pelo seu collega do interior, procurou desde logo formar um novo ministerio ; mas só o conseguio depois de muito trabalho, por que por toda a parte se lhe antepozeram embaraços visto serem raros os homens de estado na Turquia.

N'essa occasião já se faziam sentir no Oriente os resultados do concilio ecumenico. A igreja armeno-catholica, perfeitamente bem tratada pelo governo turco que deixava-a gosar de uma posição privilegiada, alarmou-se e ameaçou dividir-se por um schisma.

Proveio isso da conducta equivoca do patriarcha Hassoun, que foi accusado pelos seus correligionarios de estar disposto á se deixar seduzir em Roma pelo ultramontanismo em prejuizo das immunidades da communhão. Os dissidentes, que contavam em seu seio os armenios mais considerados por sua posição e fortuna, constituiram uma communhão independente e o governo concedeu-lhes para isso todas as facilidades desejaveis.

O conselho de estado da Servia por esse tempo elaborou alguns projectos de lei, de que devia occupar-se a *skuptschina*, que estava convocada para junho, cujos projectos eram uma consequencia da constituição de 1869. Entre elles figurava, uma lei sobre responsabilidade dos ministros, uma outra sobre imprensa, outra sobre a creação da autonomia communal, e outra finalmente sobre o jury.

A camara dos deputados da Roumania recebeu em março uma carta do principe Cousa, na qual o ex-soberano do principado recusava o mandato de deputado que lhe fôra conferido por um districto eleitoral.

Nessa occasião a questão do direito de nacionalidade dos gregos residentes no imperio ottomano, foi regulada, continuando a gosar d'esse direito os cidadãos helenicos, que alli residiam antes de 1865, sendo tratados os outros de conformidade com o convenio celebrado n'essa data pelos dous governos

Em abril o governo do khedive enviou Nubar-pachá á Constantinopla para obter do sultão a approvação do plano de reforma judiciaria.

A Porta á principio recusou approva-lo ; mas, depois de longas discussões, chegou á um accordo com o enviado do vice-rei, consentindo este em certas emendas propostas pelo governo ottomano.

A noticia da approvação do projecto de reforma judiciaria causou grande regosijo, não só no Cairo como em Constantinopla.

A igreja de Oriente creou por esse tempo sérios embaraços á Porta Ottomana, augmentando assim as suas difficuldades relativamente á igreja catholica. Os bulgaros do rito orthodoxo reclamaram do governo ottomano a creação de uma igreja nacional, sob a direcção de um exarchato bulgaro, independente do chefe da igreja orthodoxa. A Porta acquiesceu á reclamação ; mas o patriarcha de Constantinopla dirigio ao governo um protesto em devida forma contra o firman imperial que creou esse exarchato.

A Porta recusou receber o protesto, e respondeu ao patriarcha que o firman seria executado, e que a sua opposição em nada alteraria a determinação do sultão.

A politica interveio na questão. A Russia que, embora o tratado de Paris, se julgava ainda investida do direito exclusivo de proteger á seu modo a igreja orthodoxa na Turquia, tomou a defeza das prerogativas do patriarcha. Muitas notas foram trocadas entre os dous governos, e a Turquia, disposta a fazer valer os seus direitos de soberania, não attendeu ás reclamações do patriarcha nem ás notas do governo moscovita, levou por d'avante o firman imperial, que estabeleceu o exarchato bulgaro, e determinou a organisação de um conselho, com os mesmos privilegios do conselho orthodoxo, eleito pelos armenios em divergencia com o patriarcha.

Mantendo com firmeza a communidade armeno-catholica o direito de salvaguardar suas immunidades contra as invasões do santo solio e contra as manobras do patriarcha armenio Hassoun e de seu supplente o monsenhor Pluym, a Porta pronunciou-se francamente contra o procedimento do patriarcha e representou á côrte de Roma, declarando que elle não tinha o direito de renunciar á dignidade de que se achava investido na Turquia sem o consentimento do sultão, que, só elle tinha o direito de destitui-lo e não renunciava essa prerogativa.

Um segundo firman imperial, ractificando o primeiro, instituio definitivamente a igreja orthodoxa da Bulgaria, independente do patriarcha ecumenico de Constantinopla.

Em quanto esta questão se debatia na capital da Turquia, as crises ministeriaes iam continuando a manifestar-se na Roumania. O Sr. A. Golesco, não tendo podido resistir á torrente adversa da assembléa, retirou-se do poder, sendo incumbido da organisação de um novo ministerio o principe Ghika. Este, porém, não tendo conseguido formar um gabinete disposto a assumir a responsabilidade de uma dissolução de camaras, resignou por sua vez o mandato nas mãos do principe Carlos, que continuou a lutar com sérias difficuldades de administração, difficuldades provindas do fraccionamento das camaras e da attitude dos partidos politicos.

Poucos dias depois o ex-ministro, o Sr. Golesco, foi incumbido de organisar um novo ministerio, composto com alguns dos elementos do seu primeiro gabinete, e, depois de algum trabalho, foi lêr ás camaras o seu programma, que mereceu um acolhimento desfavoravel.

Esse ministerio durou apenas alguns dias. Substituio-o um gabinete formado por membros do partido anti-revolucionario e organisado sôb a presidencia do Sr. Costaki Epureano, caracter nobre e elevado, e homem popular e patriota integro.

O programma do gabinete Epureano foi : ordem no interior e repressão da perseguição aos judeus ; quanto á politica exterior, extensão das relações com o Occidente.

Essa politica era evidentemente contraria á do partido revolucionario, e tinha por effeito viver em paz com os visinhos, repudiar ambições invasoras, e assegurar o desenvolvimento do paiz pela legalidade, e com ordem e firmeza.

Essa politica do Sr. Epureano, que foi bem aceita pelo paiz, evidentemente não podia admittir a conservação de uma camara que lhe era adversa. A necessidade da dissolução fez-se sentir então com mais força, e o ministerio não trepidou em dar esse passo que o paiz applaudio, apoiando assim a medida do gabinete. As novas camaras foram convocadas nos limites do tempo marcado na constituição.

A' esse tempo já se tinha dado em Athenas, na Grecia, o barbaro assassinato de alguns viajantes estrangeiros por um bando de salteadores, e o governo ottomano poz em campo toda a sua actividade e vigilancia nas fronteiras, para obstar a passagem do bando de Marathon para o territorio turco. Essa vigilancia deu em resultado ser aprisionado outro bando de salteadores no momento em que elle passava a fronteira.

Mais um motivo de divergencias appareceu nas relações da Porta Ottomana com o governo do principe Carlos da Roumania. O principe mandára cunhar uma moeda com a sua effigie, e o governo do sultão protestou contra essa usurpação dos direitos da suzerania de Constantinopla.

Em Botochani, na Roumania, em maio, houve uma desordem promovida por estudantes, com fins eleitoraes, sendo, porém, revertida contra os judeus, alguns dos quaes foram maltratados. A autoridade reprimio a desordem, sendo por isso louvada pela commissão local israelita.

Em junho a attitude da Porta Ottomana era decididamente contraria ás tradicções de sua antiga politica, com referencia ás communhões religiosas não musulmanas. A Porta manifestou-se pela liberdade religiosa, admittindo que os christãos orthodoxos, protestantes e catholicos curassem de sua salvação á seu modo.

Depois de ter mantido os direitos dos armenios separatistas contra as pretenções da Curia Romana, a Porta obrou com o mesmo vigor com referencia ao patriarchato grego, e o patriarcha, depois de muitos protestos sempre inuteis, deixou Constantinopla exilando-se na pequena cidade de Chalcis.

Por esse tempo apasiguaram-se completamente as divergencias do governo de Constantinopla com o do vice-rei do Egypto, diminuindo o khedive o seu exercito e reduzindo-o ás proporções fixadas no firman imperial que conferio a investidura ao vice rei.

O exercito egypcio ficou assim reduzido á 20,000 homens, e o sultão, como prova de sua amisade, enviou ao vice-rei uma espada de honra e recebeu em Constantinopla com muita deferencia o filho mais velho do khedive, vendo na visita do herdeiro presumptivo do throno do Egypto um acto de submissão do seu vassallo e do seu desejo de conservar a harmonia entre o sultão e a dynastia de Mehemet-Ali.

O principe Carlos da Roumania enviou um agente diplomatico á Constantinopla, com o fim de regular o negocio da moeda roumana.

A Porta reconheceu ao governo de Bucharest o direito de cunhar moeda com a effigie do principe reinante, mas exigio que as moedas indicassem ao mesmo tempo a sua suzerania. Era isso precisamente o que não queria o governo de Bucharest, e, pois, a missão do agente roumano não produzio resultado algum, e o emissario retirou-se de Constantinopla sem ter solvido a divergencia.

As eleições para as novas camaras da Roumania fizeram-se no meio da maior excitação publica, e havendo sérios conflictos em varios pontos, onde se deram algumas mortes e ferimentos.

O governo interveio na eleição, e, entre outros lugares, em Pitesli, a força armada travou luta com o povo, resultando numerosas victimas.

O partido da acção procurou desde logo explorar esses acontecimentos para combater o ministerio.

O principe Carlos conservou-se prudentemente afastado d'essas lutas, e por essa forma ganhou tanta sympathia, quanta foi a que perdeu o ministerio Epureano, cuja posição foi das mais vacilantes e vexatorias.

A situação da Roumania aggravou-se muito n'essa occasião, e houve até um grupo exaltado de politicos que chegou a pregar uma revolução, cujo fim era evidentemente a deposição do principe Carlos.

No dia 9 de julho, no meio d'essa agitação, abrio-se a sessão extraordinaria da camara dos deputados, e o presidente do conselho de ministros apressou-se em desmentir os boatos de nova dissolução da camara e de um golpe de estado que se dizia projectado. O Sr. Epureano declarou mais que o governo se encerraria nos limites traçados pela constituição, dos quaes não sahiria, quaesquer que fossem as circumstancias.

O nome do principe Carlos e o do seu representante em Paris figuraram nos incidentes que precederam á renuncia do principe Leopoldo de Hohenzolern ao throno de Hespanha, e pretendeu-se vêr o dedo da França na crise interior que agitava a Roumania. O *Constitucional*, porém, desmentio essas noticias, declarando « que o governo imperial via no principe Carlos um amigo da França, e no governo que dirigia os negocios roumanos um governo que tinha direito ás suas sympathias. »

Já então tinha rebentado a explosão do Occidente, e a guerra seguia o seu curso material entre a França e a Allemanha.

O Oriente alarmou-se em face da situação do Occidente, e o governo ottomano, á vista dos acontecimentos que iam pelas margens do Rheno, tomou suas precauções militares, pondo-se assim de sobre-aviso para qualquer eventualidade.

Os armamentos da Turquia não tinham manifestamente por fim aggressão, mas tão sómente a prevenção defensiva para um caso desagradavel superveniente.

Em presença da anciedade que se manifestou no povo, por causa da guerra que em Constantinopla chegou a crer-se que seria européa, o governo ottomano, temendo os effeitos desastrosos que essa luta poderia levar aos dominios do sultão, pelas complicações que poderiam occorrer do lado da Russia, Principados, Grecia ou Egypto, apressou-se em notificar á todas as potencias da Europa a resolução que tomou de guardar a mais stricta neutralidade no conflicto franco-prussiano, protestando que não cederia á nenhuma suggestão, nem conselho que tivesse por fim inclinar a politica do imperio á favor ou contra alguma das duas potencias belligerantes, uma vez que os acontecimentos não ameaçassem a existencia e solidariedade dos estados ottomanos.

Entretanto a Turquia procedeu ao armamento das suas fortalezas, e á formação de acampamentos entrincheirados, completando ao mesmo tempo a organisação do exercito, segundo as bases que pouco antes adoptára.

Na Roumania o partido revolucionario, julgando a occasião azada para executar os seus planos, tentou um golpe sério na cidade de Plogesti, que já tinha sido theatro de outras tentativas revolucionarias. Nos fins de agosto proclamou-se alli a queda do principe Carlos e instituio-se um governo provisorio composto dos Srs. Golesco, Bratiano e João Ghika. O governo, porém, estando prevenido, dirigio alguma tropa para Plogesti ; Golesco foi preso e a traquillidade restabeleceu-se na cidade.

Na Servia o regente, em nome do principe Milan, abrio a sessão da assembléa nacional, pronunciando um discurso, no qual fez notar que os negocios internos do principado achavam-se na melhor ordem, que as finanças estavam em bôa situação, e que a força defensiva do paiz continuava bem e regularmente organisada.

A assembléa respondeu ao discurso com uma messagem laudatoria ao governo da Servia, na qual declarou que a regencia e o governo da menoridade do principe Milan possuiam toda a confiança da *skupetschina* nacional.

No dia 6 de outubro, depois de mais de dous annos de duração, foi julgado o processo do ex-principe da Servia, Karageorgewitch e de seus complices no assassinato do principe Miguel. O tribunal criminal absolveu todos os accusados por falta de provas.

A Porta Ottomana, aproveitando-se das tregoas em que a deixavam por algum tempo as complicações do Occidente, e vendo restringido o conflicto entre a Allemanha e a França á essas duas unicas potencias, tratou de regular os seus negocios, chegando á um accordo com o governo da Roumania á proposito da questão da moeda cunhada com a effigie do principe Carlos.

Reservando seus direitos de suzerania para o futuro, a Porta reconheceu a emissão já feita d'essa moeda como um facto consummado, sobre o qual não mais discutiria. As relações do principe com o seu suzerano melhoraram desde então, e, turcos e roumanos, ambos se deram por satisfeitos pela reciprocidade de attenções e deferencias trocadas.

No interior da Turquia, as querellas religiosas dos armenios catholicos e dos gregos orthodoxos, continuaram, porém, a crear alguns embaraços á Porta, que todavia, habituada á essas lutas que fazem muito ruido, levantam muitas intrigas, e excitam mui vivas paixões no seio das communhões christãs de Constantinopla, procurava sempre ir conservando um justo equilibrio entre as diversas seitas.

Os armenios separatistas continuaram a pedir a destituição do monsenhor Hassoun, que diziam achar-se ligado aos interesses do Vaticano, e o patriarcha grego orthodoxo por seu lado continuou a protestar contra a emancipação da igreja bulgara. A Porta foi addiando sua resolução final no conflicto, e o anno encerrou-se sem que as questões religiosas tivessem um termo.

A assembléa do principado da Servia terminou sua sessão á 5 de novembro, tendo feito muitos beneficios ao seu paiz. Entre outras medidas, a *skuptschina* melhorou a instrucção publica, creando um seminario, uma escola de agronomia, um instituto agricola e uma escola militar. Além disso ella abolio a censura prévia da imprensa e approvou uma lei que exhaurou-a de todos os entraves postos á sua liberdade. Outro sim a *skuptschina* deu um bello exemplo de tolerancia religiosa, decidindo que o padre musulmano em Belgrado gosaria do mesmo tratamento que os padres dos outros cultos.

Estas medidas, que foram perfeitamente acolhidas pelo povo, deram muito mais valia a Servia que poderiam dar-lhe as intrigas com os seus visinhos da Roumania ou os seus sonhos ambiciosos de um engrandecimento territorial do lado das provincias turco-slavas, intrigas e sonhos que por algum tempo crearam animosidades entre os povos desses paizes.

Pouco depois disso todas as desconfianças e temores da Turquia foram despertadas ex abrupto pela nota que o principe de Gortschackoff dirigio, em nome do governo moscovita, ás potencias signatarias do tratado de Paris de 1856, e a Porta Ottomana encetou uma série de novos preparativos bellicos que bem deixou ver que não toleraria as velleidadades da Russia em querer dispôr á seu bel prazer dos negocios do Oriente.

No dia 27 de novembro o principe Carlos da Roumania abrio a sessão da camara dos representantes, pronunciando um discurso, no qual declarou-se satisfeito pelas boas relações que o paiz continuava a manter com todas as potencias. Além disso o principe annunciou á camara que o orçamento para 1871 não apresentava nenhum deficit, e que estavam em vias de serem concluidas as convenções relativas á jurisdicção consular, que deviam preencher uma lacuna sentida desde muito tempo nos principados.

Entretanto as ultimas noticias dizem que tratava-se de modificar ainda uma vez o ministerio roumano, e que o principe Carlos declararia depois disso ao parlamento que não carecia delle e que assumiria toda a responsabilidade do governo, dissolvendo por conseguinte a camara.

Dizia-se que esse golpe de estado era aconselhado pela Prussia, e approvado por alguns dos ministros daquelle paiz, que são extremamente sympathicos á côrte de Berlin. Alguns ministros, porém, se oppozeram, e á respeito destes annunciase que pediriam sua demissão.

Em consequencia destes boatos augmentou a indisposição contra o principe Carlos e todos os seus parentes ; indisposição que já existia contra alguns actos praticados pela côrte. Fallava-se em operações ruinosas, em que tem parte homens importantes da côrte, influenciados pelo principe, que se presumia não ser completamente estranho á essas operações.

Dos outros paizes sugeitos á suzerania do sultão, as ultimas noticias são satisfactorias e indicam claramente que a melhor harmonia reinava entre a Porta Ottomana e os seus respectivos governos, que iam proseguindo na sua marcha regular e civilisadora, tanto na Europa, como na Asia e na Africa.

De Constantinopla as ultimas noticias dizem que estava reunido em Schumla um exercito completo, com 14 baterias de artilharia, e que todas as fortalezas já se achavam artilhadas de novo e bem montadas e preparadas.

A' ultima data ficava tambem preparada a esquadra turca de evoluções para entrar em campanha ás ordens de Hobart-pachá e Ibrahim-pachá, achando-se incumbido Omer-pachá de combinar os planos que se deviam adoptar para as manobras de ambos os exercitos de terra e mar.

Os turcos confiavam na lealdade da Grecia, e dizia-se que os batalhões da Thessalia e do Epiro haviam marchado em direcção á Bulgaria.

Ao encerrar-se, pois, o anno de 1870 a situação da Turquia nada tinha de tranquillisadora nos negocios externos, que ella via á cada momento ameaçados de uma catastrophe, e nem tão pouco eram satisfactorios os seus negocios internos, nos quaes ella via tambem a possibilidade de uma desorganisação pelas complicações que a Russia procurava levantar, denunciando a parte do tratado de Paris que se refere á neutralisação do mar Negro.

Se a Russia persistir nas suas veleidades de despertar a questão do Oriente e avançar para Constantinopla, não achará a Turquia desapercebida, é verdade ; mas aos gigantescos meios de guerra de que ella dispõe difficil, se não impossivel será aos turcos uma resistencia efficaz, sobre tudo na situação em que se acha a Europa.

GRECIA.

No correr do anno findo, os negocios do reino helenico marcharam na mesma senda trilhada desde a revolução de 1862.

A Grecia incontestavelmente depois de 1833 tem feito muito para mostrar-se na altura da civilisação moderna, e nesses ultimos annos tem sido grande o seu desejo de conservar-se em estado de bem merecer o apoio das potencias européas protectoras e garantes da sua independencia.

Mas a Grecia é Oriente, e o Oriente ha longos annos que vive uma vida de agitações e de receios, lutando com revoluções e desordens continuadas, vendo-se sempre á braços com um desequilibrio financeiro notavel, e extorcendo-se nas intimas convulsões de seus partidos politicos, cujo rancôr e odio reciproco destróem todos os germens de sua grandeza.

De dous relatorios publicados em 1870 pelo governo helenico ressaltam com evidencia as criticas circumstancias desse paiz, talhado sem duvida para vastos futuros semelhantes á seu brilhante passado, mas sempre perseguido por desgraças de toda ordem.

No primeiro desses relatorios acha-se uma lista infelizmente mui longa de salteadores mortos, presos ou dispersos, e o numero de condemnações que foram pronunciadas no correr do anno findo por actos de roubos com violencia e assassinato.

O numero des crimes dessa ordem, o numero de bandos de salteadores e revoltosos que infestam o infeliz paiz da Grecia, são uma prova incontestavel do estado de desmoralisação e fraqueza dos diversos governos, que, á exemplo da Roumania, se tem succedido rapidamente nas regiões do poder, nesses ultimos annos, sem deixarem outra copia de si além de um certo abandono pelos interesses do povo helenico, e sem mostrarem mais do que uma grande vivacidade politica em perseguir os adversos em crenças, lançando assim o paiz nos horrores de continuadas lutas civis.

O segundo relatorio do governo deixou bem clara a situação financeira da Grecia, que desde 1862 se tem achado sempre em pessimas circumstancias. Segundo esse documento, difficilmente eram cobrados os impostos, o seu producto não bastava para satisfazer as exigencias dos orçamentos, faltava dinheiro para as despezas, e estas augmentavam á medida que crescia a divida publica, que no anno findo elevou-se á enorme cifra de 70 milhões de drachmas para um pequeno paiz como a Grecia.

Ainda segundo esse documento o deficit do orçamento para 1871 era de 4 milhões, os funccionarios publicos só recebiam seus vencimentos com atraso e as pensões de estado tinham sido suspensas desde o começo do anno.

Ninguem dirá certamente que esse estado é florescente e satisfactorio, e assim pensavam os protectores do reino helenico, quando reclamaram do governo mais cuidado e dedicação aos interesses do seu paiz.

Entretanto, com referencia ás questões do Oriente o procedimento do governo helenico foi sempre conciliador no anno proximo findo, e a Grecia conservou nesse periodo de tempo as melhores relações internacionaes com os seus visinhos.

Ao começar o anno de 1870 a Grecia lutou com uma crise ministerial, provocada pela retirada do ministro da justiça, o Sr. Petzolis, do seio do gabinete Zaimis.

Depois de alguns dias de um trabalho incessante para constituir o ministerio, o Sr Zaimis conseguio organisar novo gabinete que ficou assim composto : Zaimis, presidente do conselho ; Valaorittis, negocios estrangeiros ; Delyanis, finanças ; Avetinos, instrucção publica ; Harabas, justiça ; Trompais, marinha ; e Soutzos, guerra.

Depois de constituido o ministerio, o ministro Valaorittis dirigio uma circular aos agentes diplomaticos da Grecia no estrangeiro, traçando a politica do governo, que declarou ser pacifica e conciliante, como já tinha affirmado ao corpo diplomatico residente em Athenas.

O novo gabinete seguio realmente a politica de seus antecessores no poder, e o estado politico e financeiro do paiz continuou a ser sempre o mesmo, isto é, desanimador e doloroso.

O governo apressou-se em tranquilisar as potencias sobre suas intenções relativamente á propaganda panhelenica, que agitava algumas das provincias do imperio ottomano, desmentindo formalmente as intrigas forjadas perante o corpo diplomatico de Athenas pelos emisarios do partido revolucionario, os quaes diziam obrar em nome do governo helenico.

Essa declaração do gabinete de Athenas estava de accordo com a sua declaração anterior de atter-se á uma politica pacifica e conciliadora ; mas de facto ella so revelou ainda mais a fraqueza do governo, posta em jogo pelos partidos politicos do reino helenico.

O governo foi entretanto seguindo o seu caminho atravez da embaraçosa situação do paiz e vendo á cada momento erguer-se diante de si e causar-lhe graves aprehensões a possibilidade de uma revolução que devia ter por fim desthronar o rei Jorge, contra quem se espalhavam noticias pouco satisfatorias, dizendo-se que S. M. pretendia desfechar um golpe de estado em prol do poder pessoal.

O ministerio, todas as vezes que esses boatos tomavam vulto, apressou-se em desmenti-los, e finalmente declarou que o rei, de accordo com os seus ministros, pretendia modificar alguns artigos da constituição, mas disse e affirmou que essa modificação seria feita segundo as normas constitucionaes, apresentando-se ás camaras um projecto de lei previamente confeccionado nesse sentido.

Em abril verificaram-se as eleições communaes no meio da maior tranquilidade possivel, notando-se, ao contrario do que se esperava, uma grande indiferença e muitas abstenções. Foi esse resultado devido ao discredito dos partidos politicos que pelo seu fraccionamento e constantes lutas deram lugar á que em muitos lugares fossem eleitos candidatos estranhos á sua influencia perniciosa.

O resultado pacifico da crise eleitoral, que costumava ser sempre muito cruel á ordem na Grecia, levou o rei a executar o seu projecto de um passeio ao Archipelago, para onde se dirigio, sahindo de Athenas a 8 de abril, acompanhado pelo Sr. Zaimis, seu primeiro ministro.

Antes de partir, porém, S. M. deu um lauto banquete á todos os veteranos da independencia no dia 6, 49º anniversario dessa mesma independencia.

O rei Jorge dirigio nessa occasião uma carta ao Sr. Zaimis, iniciando a idéa da erecção de um monumento commemorativo desse faustoso acontecimento para os gregos, e convidando toda a nação a subscrever para elle.

Nos fins de abril deu-se em Marathon, perto de Athenas, um acontecimento bem triste e desagradavel e que teve o poder de sobre-excitar os animos em alguns paizes da Europa, que viram nesse acontecimento criminoso a impotencia do governo helenico em manter sua soberania, obrando de accordo com a lei.

Uma pequena caravana organisou-se em Athenas para visitar o campo de batalha de Marathon. Essa caravana compunha-se de lord Muncaster e sua esposa, do Sr. Herbert, secretario da legação britannica na Grecia, do Sr. Lloyd e sua mulher, do Sr. F. Vyner, do conde de Boyl, secretario da legação italiana e de um interprete.

A ida á Marathon correu regularmente ; na volta, porém, o mesmo não aconteceu, e na occasião em que os viajores atravessavam á carro um espesso bosque, dous tiros deitaram por terra dous gendarmes, e mais de vinte salteadores lançaram-se aos viajantes, prenderam-n'os e os conduziram atravez a montanha do Pentélico para os reconditos dos seus entrincheiramentos.

Os bandidos gregos não trabalham só pela gloria, e buscam sempre tirar proveito das presas que fazem. Por isso entabolou-se uma serie de negociações entre elles e os viajantes aprisionados, aos quaes finalmente foi garantida a liberdade mediante a somma de 25:000 £ e uma amnistia do governo.

Os bandidos deram liberdade á lady Muncaster e á Sra. Lloyd, para que ellas fossem as intermediarias da negociação, levando as condições á Athenas. Lord Muncaster, solto tambem sob palavra, dirigio-se á Athenas, onde esse acontecimento produzio uma profunda emoção.

O ministro do reino-unido da Grã-Bretanha e Irlanda empregou inauditos esforços para arrancar os presos aos bandidos. A quantia exigida

foi obtida sem difficuldades, posto que os bandidos não a quizessem em moeda papel grega mas sim em ouro inglez; a amnistia, porém, offereceu mais difficuldades.

Foi cruel para o governo, embora fosse elle um governo helenico, ter de tratar com bandidos e sugeitar-se ás suas condições. Por isso o ministro da guerra, general Soutzo prometteu intervir sem se dobrar á condição de amnistia, mas não empregando a força, por isso que os bandidos notificaram que se os perseguissem matariam os prisioneiros.

O ministro não cumprio a sua palavra. Foram mandadas algumas tropas contra os bandidos, essas tropas cercaram a montanha, atacaram os bandidos e destruiram-n'os em parte; mas os bandidos observaram o que prometteram e massacraram os prisioneiros, que acharam assim uma morte horrivel onde foram buscar recordações de Melciades, á algumas milhas da capital helenica.

Semelhantes aventuras tem sem duvida acontecido em outros paizes. Na Calabria, na Italia e nos montes de Toledo em Hespanha tem-se produzido scenas semelhantes; mas ellas nunca tiveram esse caracter especial, que lhe deram a gravidade de um acontecimento politico internacional.

A Inglaterra e a Italia protestaram immediatamente contra o procedimento do governo helenico e fizeram energicas reclamações. A opinião publica excitou-se e fez explosão na Inglaterra, onde alguns jornaes chegaram a reclamar uma expedição militar contra a Grecia, afim de que a milicia ingleza fosse policiar a Athica.

O general Soutzo deu sua demissão de ministro da guerra, e o gabinete helenico ficou desde logo em crise, porque não pareceu bastante a demissão do ministro grego aos olhos do governo inglez.

O *Globe* de Londres publicou documentos diplomaticos relativos ao massacre de Marathon, que lhe foram communicados pelo *Foreign-Office*. Entre os documentos encontrou-se uma nota de lord Clarendon ao Sr. Erskine embaixador inglez em Athenas, datada de 27 de abril, donde resultava que o embaixador inglez em Constantinopla recebeu ordem de pedir á Porta que tomasse as providencias necessarias para que as guerrilhas que tentassem procurar um refugio para áquem das fronteiras, fossem immediatamente presas e entregues ao governo grego. O embaixador da Turquia em Londres mandou pela sua parte um telegramma para Constantinopla, afim de apoiar o pedido do ministro inglez.

A Austria, a França e a Prussia fizeram saber á Inglaterra que estavam dispostas á uma acção collectiva na Grecia, afim de deixar á salvo, por uma união commum, a susceptibilidade da Russia em tudo que se refere ao Oriente e á religião grega, e obrigar o governo grego a tomar disposições efficazes contra o bandoleirismo.

O gabinete helenico declarou ás potencias que em consequencia do triste acontecimento de Marathon, reconhecia ter a obrigação de dar todas as satisfações que se podem dar á um governo, a proposito de um facto, que comprometteu sua responsabilidade moral.

O governo grego manifestou ao mesmo tempo a esperança que tinha de que nenhum procedimento haveria que levasse como consequencia o enfraquecimento á sua autoridade perante seus proprios subditos.

O gabinete helenico completou-se entretanto, entrando para ministro da guerra o Sr. Smoleusk, que encetou desde logo com muita actividade uma terrivel perseguição contra os bandidos.

Em Athenas houveram graves recriminações entre os partidos politicos, que se accusaram reciprocamente de terem pactuado com os bandidos, e essas recriminações não deixaram de ter algum fundamento que foi attestado por varias cartas achadas entre os papeis dos bandidos, comprovando a connivencia desses malfeitores com algumas pessôas influentes de Athenas.

Muitos bandidos foram presos. Instaurou-se-lhes processo, e pouco tempo depois foram condemnados á morte e executados oito do bando de Marathon, em Lamia.

O rei Jorge declarou ás potencias protectoras que renunciaria a corôa helenica se alguma potencia européa invadisse o reino para vingar o crime de Marathon.

O Sr. Henrique Bulwer pronunciou um discurso notavel contra o governo helenico no seio da camara dos communs em Inglaterra, e por causa desse discurso trocou-se uma activa e mui viva correspondencia entre o deputado inglez e o Sr. Delyannis, ministro das finanças da Grecia, repellindo este as censuras feitas por aquelle ao gabinete de Athenas, negando que em tempo algum tivesse o governo grego assegurado aos estrangeiros que podiam viajar sem perigo na Grecia, e dizendo que nunca as autoridades gregas se comprometteram a suspender a perseguição contra os bandidos.

O ministro affirmou que as negociações nunca deram esperanças de chegar-se á uma conclusão satisfactoria, e que os bandidos, longe de acquiescer á proposta de deixarem a Grecia á bordo de um navio inglez, sempre persistiram em reclamar a amnystia.

O Sr. Delyannis combateu em seguida a linguagem da imprensa ingleza, dizendo que não se podia negar que o reino helenico tinha cumprido sua missão depois de 1833, á vista do estado real da Grecia, dos seus orçamentos, do seu commercio, de sua população e de sua estatistica; e concluiu declarando que não se podia accusar a Grecia, pela fórma porque fazia a imprensa ingleza, sem commetter grave injustiça, á proposito de acontecimentos que os gregos lamentavam com sinceridade.

O Sr. Henrique Bulwer, respondendo ao ministro helenico, manteve tudo quanto avançou no seu discurso e declarou que acreditava nos progressos da nação grega, sem todavia modificar sua opinião sobre a integridade dos successivos governos da Grecia, que ainda não tinham podido pagar á Inglaterra o emprestimo garantido pelo governo inglez, sem o qual a Grecia não teria levado á bom fim a luta de que lhe resultou a independencia.

O que é facto é que, á parte a responsabilidade directa e effectiva, o acontecimento de Marathon acarretou ao governo helenico uma grande responsabilidade moral perante o mundo civilisado, e que a Grecia durante longos annos não poderá fallar com vantagem de sua missão civilisadora no Oriente, embora ella se tenha empenhado fortemente em destruir o bandoleirismo, depois do crime de Marathon.

Depois de se ter completado com a entrada do Sr. Smoleusk e de ter assim removido uma primeira crise, o ministerio helenico passou novamente por outra crise, á proposito do inquerito que se fez sobre a catastrophe de Oropes, sob o exame da Inglaterra e da Italia. Appareceu a scisão entre os membros do gabinete e o Sr. Zaimis pedio a sua demissão e a de seus collegas, sendo incumbido da organisação do novo ministerio o Sr. Deligeorges.

O novo gabinete proseguio com energia na destruição dos bandos de salteadores, e a sua politica de moderação grangeou muitas sympathias. Entretanto os bandidos continuaram a praticar gentilezas, penetrando em alguns povoados e arrancando á viva força alguns habitantes pela liberdade dos quaes exigiam depois grandes quantias.

Por esse tempo já havia rebentado a guerra entre a França e a Prussia, e as sympathias da Grecia se pronunciaram desde logo pela França, havendo em Athenas demonstrações favoraveis á essa potencia.

Essa sympathia tornou-se mais pronunciada depois da proclamação da republica em Paris; e grande numero de gregos deram testemunho disso embarcando com destino á Marselha, onde foram alistar-se nas fileiras dos soldados da republica franceza.

Entretanto continuaram na Grecia os movimentos politicos, e chegou-se a suspeitar que o Sr. Deligeorges queria dissolver a camara, que se lhe tornara muito adversa.

A imprensa censurou desde logo a idéa da dissolução, e, recordando as ultimas revoluções porque passou a Grecia, ameaçou o governo com um novo movimento que lançaria por terra os partidarios da monarchia e do poder pessoal.

A attitude da imprensa e de todo o paiz calou, porém, seriamente no espirito do governo, e demoveu-o do seu intento de dissolver as camaras. O ministro Deligeorges conseguio todavia addia-las para 21 de dezembro, e esse addiamento, que com justa razão foi considerado como uma concessão feita á opinião publica, deu tempo á que o governo proseguisse na administração, livre da fiscalisação immediata da representação nacional, de que elle se queixava amargamente.

Em face da attitude da Russia no Oriente, e á proposito da nota do principe de Gortschakoff sobre o tratado de Paris de 1856, a Grecia começou a tomar suas precauções militares, e tudo leva a crer que, no caso de um conflicto no Oriente, o reino helenico se collocará ao lado da Turquia.

As ultimas noticias da Grecia dão, porém, o paiz bastante aprehensivo, não só pela possibilidade de complicações externas, mas tambem pela possibilidade de complicações internas, visto como, se por um lado o Oriente achava-se ameaçado, por outro lado o numero de republicanos sinceros augmentava todos os dias na Grecia, e esses republicanos não fazendo mysterio de seus desejos e intenções, diziam publicamente que o governo republicano era o unico capaz de salvar o paiz de sua total ruina.

Como quer que seja a situação do reino helenico, ao findar-se o anno de 1870, não era das mais satisfactorias, e sobre o paiz e sobre a monarchia estava suspensa á espada da revolução.

(*Continuar-se-ha*).

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

PROFESSORES PUBLICOS.—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, foi permittido, aos professores de instrucção primaria das cadeiras da Luz e do Capim, José Muniz Teixeira Guimarães e João José Ribeiro de Moraes, permutarem entre si as referidas cadeiras.

ESTRADA DE FERRO DE BEBERIBE.—Por portaria de 17 do corrente, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, approvou a planta para a ramificação da estrada de ferro de Olinda para Beberibe. Segundo essa planta, o entroncamento deve fazer-se na encruzilhada de Bethlém, seguindo a linha ferrea pela estrada nova de Beberibe até o fim do lanço feito, e d'ahi pela encosta do môrro até a povoação de Beberibe.

SUICIDIO. — Ante-hontem, á 1 hora da tarde, uma preta atirou-se da ponte de S. Francisco ao rio Capibaribe, sendo infructiferos todos os esforços empregados para salva-la. O cadaver foi tirado hontem pela manhãa junto á rampa do caes da Companhia Pernambucana.

ASSASSINATOS. — No dia 7 de novembro do anno passado, no districto do Pontal, do termo da Boa-Vista, foram assassinados á tiros e cacetadas Balbino Alves dos Santos e Francisco Alves dos Santos, por um seu escravo chamado Isidro, que logrou evadir-se, e por Francisco, escravo de Marcos da Costa Mariz, que foi preso.

JUNTA DE QUALIFICAÇÃO.—A mesa da freguezia da Boa-vista ficou assim organisada: João Francisco Antunes, presidente; João Gregorio dos Santos, Alvaro Pereira de Sá, Manoel do Nascimento da Silva Bastos, e José de Barros Corrêa Sette, mesarios.

DINHEIRO. — O vapor *Paraná* levou de nossa praça:

| | |
|---|---|
| Para a Parahyba | 5:000$000 |
| » o Maranhão | 44:440$000 |
| » o Pará | 54:600$000 |

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Domingo (22 do corrente) será celebrada, com todo o brilhantismo na matriz da Varzea a festa de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da freguezia, orando ao Evangelho e ao *Te Deum* o Revm. José Esteves Vianna. A' noute haverá fandango no largo da matriz.

VIEIRA DE CASTRO.—Tendo-nos sido remettido pelo nosso zeloso correspondente de Lisbôa um exemplar do folheto alli publicado, contendo todo o processo do ex-deputado portuguez Dr. José Vieira de Castro, começamos a publicar hoje, em nossa 8.ª pagina, os discursos de accusação por parte da justiça publica e da familia da assassinada, e da defeza. A importancia da causa, a illustração dos oradores, e a mestria com que foram elaborados esses trabalhos, levam-nos a chamar a attenção dos leitores, para essa publicação.

O SR. BARÃO DE S. BORJA EM PÁO DO ALHO.—Accedendo ao convite, que lhe fizera o Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, seu amigo e compadre, S. Exc. o Sr. barão de S. Borja seguio para aquella villa acompanhado de sua Exma. familia, de alguns parentes e amigos mais intimos, e alli chegou das 7 para as 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

O Sr. barão de S. Borja e sua Exma. familia foram recebidos pelo Dr. Vicente Ferreira Gomes e sua estimavel familia com a mais affectuosa amabilidade, encontrando o mais benevolo acolhimento não só da parte destes, mas tambem de muitas pessoas gradas, que ahi se achavam, e das que logo depois foram comparecendo.

Para cumprimentar á S. Exc., com quem servira na guerra do Paraguay, o major Hypolito Silva, escrivão de orphãos do termo, fazendo-se acompanhar de muitos cidadãos e de uma excellente musica de rapazes, pertencentes á uma associação de artistas, todos vestidos de branco, apresentou-se em casa do Dr. juiz de direito, e como orgão daquella associação proferio um pequeno, mas eloquente discurso, em que saudou o intrepido e illustre general pelos serviços que prestou na luta homerica, que tivemos de sustentar contra o despota guarany.

As palavras do orador foram cobertas de innumeros e estrondosos vivas, e seguidas de uma grande quantidade de foguetes que subiram ao ar.

O Sr. barão de S. Borja, com a amabilidade que o caracterisa, agradeceu tão sympathica e espontanea manifestação de apreço com que o penhoravam os habitantes de Pão d'Alho.

Ao jantar que foi profuso e delicado, S. Exc. foi ainda cumprimentado por differentes cavalheiros, entre os quaes os Drs. Ferreira Gomes, Domingos Pinto, Arruda, major Hypolito Silva, capitão Manoel Maranhão e João Francisco de Albuquerque Mello, os quaes dirigiram os mais enthusiasticos brindes a S. Exc. e á sua Exma. familia.

Depois de varias saudações, o Sr. barão de S. Borja, dirigindo-se ao Sr. Dr. Antonio Domingos Pinto, como um dos representantes do districto de Pão d'Alho á assembléa provincial, agradeceu ainda mais uma vez a prova de consideração, que recebia dos habitantes daquella villa na benevola manifestação com que o saudavam.

Ao Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes S. Exc. tambem agradeceu não só a fina cortezia com que o recebêra e á sua familia, mas tambem o ter-lhes proporcionado momentos tão agradaveis de satisfação.

Ao concluir o jantar, o Sr. Dr. juiz de direito levantou o brinde de honra á S. M. o Imperador.

Em seguida, sendo já noite, as senhoras e os cavalheiros, presentes, entregaram-se aos prazeres da dança, que correu sempre animada até uma hora da madrugada, em que terminou a reunião.

No dia seguinte S. Exc. percorreu a villa, acompanhado do Dr. juiz de direito, do promotor publico e outros cavalheiros distinctos, e foi constantemente procurado por muitas pessoas e senhores de engenho, que ainda não o tinham visitado.

Nesse dia deu-se a repetição das mesmas manifestações até ás 6 horas da tarde, em que S. Exc. com sua Exma. familia e as pessoas que o acompanharam, se retirou para esta cidade sinceramente penhorado pelo lisongeiro acolhimento que tivera em Pão d'Alho.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Sahio hontem para Goyanna o vapor *Mamanguape* da Companhia Pernambucana, em vez do *Parahyba* que estava annunciado.

Deu-se a mudança sem prévia sciencia dos passageiros, porque só á ultima hora soube a companhia que o *Gequiá* estava na Barra Grande impossibilitado de continuar a sua rota, e para ali mandou o *Parahyba*, que era mais competente para substitui-lo.

PROCLAMAS. — Foram lidos no domingo 15 na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Alvaro Uchôa Cavalcante, com Amelia Leopoldina Wanderley Lins.

Joaquim José de Oliveira, com Carlota Olindina de Oliveira.

João Machado Malheiro Braga, com Aguida Ferreira da Silva.

Geraldo Alves da Silva, com Donina Umbelina Leonidas Simões.

Mathias Jorge Luiz de França, com Maria da Assumpção de Souza.

José Rodrigues Vianna, com Isabel Julia Ferreira.

Joaquim Pedro da Costa Moreira, com Maria Arcelina da Silva Araujo.

Joaquim José Gomes, com Candida Rosa Olindina de Mello.

Joaquim da Silva Lopes, com Francisca Maria de Assis Brandão.

Leoncio Luiz Pinto Ribeiro, com Maria Idalina de Souza Flores.

Joaquim Felix Vianna, com Ursula Gertrudes da Veiga Vianna.

Antonio José Pereira Braga, com Anna Maria de Azevedo Santos.

2.ª denunciação.

Floriano Francisco Reges, com Leonida Francelina da Paz.

José Rodrigues, com Guilhermina Candida de Lima.

Felippe Santiago d'Aquino, com Josephina Thereza dos Santos.

Duarte Borges da Silva Junior, com Maria Ignacia da Silveira Avila.

José Francisco Xavier, com Maria Francisca dos Santos.

Thomaz Coêlho de Gusmão Lima, com Joaquina Angelica Ribeiro d'Aguiar.

3.ª denunciação.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, com Anna Candida Cavalcante de Albuquerque.

Americo José dos Santos, com Elidia Marques de Souza Coutinho.

Justino Lopes de Sant'Anna, com Maria Isabel do Coração de Jesus Seve.

Bemvindo Casado de Arroxella Galvão, com Henriqueta Augusta da Silva.

Juviniano Gomes Saraiva, com Firmina Maria da Conceição.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 179ª, a beneficio da matriz de Tacaratú, que corre no dia 20.

LEILÃO.—Amanhãa, 19 do corrente, effectúa o agente Pinto, conforme está annunciado no lugar competente deste *Diario*, o leilão de predios, o que terá lugar em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

Depois d'amanhãa effectúa o mesmo agente o leilão de moveis, louça e vidros, no segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 8, casa em que residio o consul americano, e em continuação, em frente ao mesmo predio, venderá carros e cavallos.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte no vapor brasileiro *Paraná*:

Dr. Pedro de Athaide Lôbo Moscoso Junior e 1 criado, Augusto Tavares da Costa, Joaquim Gonçalves Cazeiro Junior, João José Corrêa, alferes do 11º de infantaria Manoel José da Silva e sua senhora, Adolph Kranz, e 4 escravos do Exm. Sr. Dr. Portella.

# PUBLICACOES A PEDIDO.

## O «Liberal» e o Dr. chefe de policia. (*)

III.

O *Liberal* não quer *dar o braço á torcer!*

Depois de alguns dias de silencio, ei-lo, apezar de batido, como tem sido, á insistir em suas injustas e grosseiras accusações contra o illustrado Sr. Dr. Fernandes Pinheiro.

Se fôra nobre a causa do orgão opposicionista, seria louvavel e edificante tamanha pertinacia!

Caber-lhe-hiam as palmas, que, outr'ora saudaram ao *gigante* de Bojasdo, esse de que falla a historia, que *ainda depois de morto resistia!*

Mas, o orgão opposicionista, descendo da altura de sua missão, empenhou-se em uma lucta pessoal e pequenina, e n'este terreno, sobremaneira baixo, a sua insistencia sobre sêr inconveniente, é infantil, e redicula.

Os partidos politicos, este instrumento necessario do governo representativo na fraze de um distincto publicista francez, e sem o qual a nação interrogada sobre o interesse geral, não responderia senão por opiniões individuaes, devem em sua marcha e meios de acção, respeitar-se mutuamente.

Sentinelas postadas á arca santa das liberdades publicas, é sua missão vigia-las e defende-las; mas, sem quebra do prestigio e dignidade, que devem, sempre caracterisa-las.

Quando, esquecidos de sua alta e grandiosa missão, descem, tomados de despeitos, e de paixões, á arena das questões pessoaes, perdem de importancia, e desmoralisam-se.

N'esse estado, é força dize-lo, acha-se infelizmente o partido liberal na provincia.

Ahi está, á vista de todos,—denunciando-o,— o *Liberal* orgão de suas idéas.

Basta, com effeito, ouvi-lo para que não se possa duvidar d'esta triste verdade.

Linguagem altamente inconveniente, indiscreta, e muitas vezes abjecta, é antes um testemunho vivo de desespero, pela conciencia da propria desmoralisação, do que a expressão energica de justa indignação.

Não nos levem á mal os illustres redactores do *Liberal* por estas considerações, á que, ainda uma vez, nos força a sua linguagem de hoje para com o intelligente e probidoso magistrado, que derige a repartição da policia.

O que ha, já uma vez o perguntamos, que possa explicar e justificar a vehemencia da aggressão, com que o accommettem? Porque não vêm ao nosso encontro, declarando as omissões e os abusos d'esta autoridade?

Assim, o *orgão opposicionista* evitaria, que se visse na accusação o *despeito* contra a autoridade, e o *odio* contra a pessoa do funccionario.

Ainda mais,— prestaria importante serviço á causa publica, despertando os zelos e actividade da autoridade *inerte*.

Não pretendemos, que o *orgão liberal* despense elogios ao Sr. Dr. Fernandes Pinheiro, como mui merecidamente já o fez; voltamo-nos, apenas, contra a injustiça e grosseria da accusação.

N'isto, nenhuma offensa vai á illustre redacção do *Liberal*, onde talvez mesmo se tenha levantado e ainda se encontre mais de uma voz em favor do actual chefe de policia.

Ha, folgamos de reconhece-lo, no seio da redacção do *Liberal*, caracteres respeitaveis que sabem prestar culto á verdade e á justiça, e aos olhos d'estes estamos certos que o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro conserva se no posto de honra, que tem sabido conquistar por sua intelligencia, zelos, e probidade.

As paixões partidarias, esvoaçam apenas, em torno dos homens de bem, mas não chegam a pousar em seu peito. Estes, os homens de bem, em suas appreciações, em suas accusações guardam respeito ao caracter pessoal do adversario, acatam as suas boas qualidades, e não manejam nunca o insulto, arma ignobil, que só serveria de *sujar-lhes as mãos*.

Ante o juizo d'estes, repetimos, o actual chefe de policia é um magistrado sem maculas em sua reputação.

Assuma o *Liberal* á altura, em que sempre devera ater-se; de animo imparcial, e reflectido inteire-se dos actos do actual chefe de policia, e aprecie-os á face da lei.

E' isto de melhor effeito, e mais digno de uma *opposição* bem intencionada, do que andar catando pelos extractos do expediente da presidencia, pretextos para accusações insultuosas, descobrindo *advertencias* e *reprimendas*, onde apenas, se poderia ver—excesso de zelo,— em nada certamente offensivo ao digno magistrado, que dirige a repartição de policia.

E não pareça á *illustre redacção*, que, por meio de taes—*inventos*, e tornando salientes as pretendidas *advertencias* e *censuras*, presta serviços a administração.

Não! Com isto faz-lhe antes grave offensa, pois importa suppôr a S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho capaz de actos de deslealdade e viléza, contra os quaes altamente protesta o seu caracter.

Sim! Se taes *censuras e advertencias* se dessem, como maliciosamente pretende o orgão opposicionista. Seriam ante aquelles, que conhecem o actual chefe de policia, que veem e applaudem os seus actos, verdadeiros preparativos de *defezas futuras* na *phrase do Liberal*, e não é licito suppôr, que S. Exc. o Sr. conselheiro Diogo Velho desça da altura em que se acha a *preparar defezas*, com quebra do prestigio e força moral da segunda autoridade da provincia.

Isto seria como bem, o dissemos, e não a duvida-lo, um acto de *deslealdade* e *viléza*, que não se pode pretender em S. Exc. sem grave e revoltante injustiça ao seu caracter.

Se pois, á *illustre redacção* embala, como parece, a supposição de que por este systema de opposição ao Dr. chefe de policia, torna-se agradavel e sympathica a administracção, cumpre sahir desta *doce illusão*, para explorar *minas mais felizes*.

Isto posto, vejamos se ha alguma precedencia na accusação de hoje.

Serve de pretexto á *diatribe* o pretendido castigo de palmatoadas, infligido pelo subdelegado de S. Bento na pessoa do menor Bellarmino Rozendo de Barros.

O que á este respeito se deu por parte da policia, di-lo o officio abaixo publicado.

Apenas o *Liberal* denunciou o facto, o digno Sr. Dr. chefe de policia, tomando-o em consideração, tratou de proceder as deligencias á seu alcance, no intuito de verificar a procedencia da denuncia do orgão opposicionista.

Assim, depois de officiar ao respectivo delegado pedindo-lhe informação a respeito, fez ir a repartição da policia o menor, que se dizia ter sido castigado, *conservando ainda nas mãos vestigios das palmatoadas*, interrogou-o, e fê-lo vistoriar por dous medicos, dando de tudo conhecimento á presidencia.

Feitas estas deligencias, e antes que viessem ás informações solicitadas do respectivo delegado, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, em seu zelo e louvavel actividade, julgou conveniente dirigir-se ao promotor publico da comarca, e verificando pela resposta deste, que, *effectivamente deu-se o castigo das palmatoadas*, sendo, seus auctores, entre outros o major Bento José Alves subdelegado de policia do lugar, não se fez demorar em lavrar a sua demissão á bem do serviço publico.

O que ha nisto, que possa autorisar a accusação do *Liberal* ao digno Sr. Dr. chefe de policia?

Que outro procedimento deveria ter a autoridade, que não, informar-se do facto, ouvindo a autoridade policiar de lugar, interrogando o offendido, e vistoriando-o?

Mas, a *falta* a grande *falta* do chefe de policia, está em ter duvidado da *palavra honrada* da opposição, ou antes, em não te-la acceitada desde logo, e sem mais exame!!!

Bom! Seja, por instantes, rasoavel o *orgão opposicionista*, e ha de convir o que avista do auto de vestoria, em que se nega a existencia de vestigios de palmatoadas, tendo-se na denuncia asseverado que o offendido *ainda conservava* vestigios deste castigo, não podia ser outro o procedimento do Sr. Dr. chefe de policia, tanto mais em vista das circumstancias de que trata esta autoridade em seu officio, com relação á chegada do offendido nesta cidade, e seu comparecimento na secretaria da policia.

Por outro lado, o *orgão liberal* devera attender que o Sr. Dr. chefe de policia, no final de seu officio, dizia que, todavia, aguardava ulteriores informações, e não ha razão para suppor-se, que dadas estas e verificando-se por ellas a procedencia da arguição feita ao subdelegado, não tomasse o Sr. Dr. chefe de policia de prompto as providencias pertinentes ao caso.

Isto, com effeito, não seria de suppor-se em uma autoridade, como o actual chefe de policia, que tantas vezes tem sabido destinguir se e elevar-se por actos de energia e independencia.

Vê portanto o *Liberal*, quão injusto, ainda desta vez foi para com o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro.—

Recife 14 de janeiro de 1871.

Eis o officio á que alludimos:

Copia.—N. 1557.—Secção da secretaria da policia de Pernambuco em 30 de novembro de 1870 —Illm. e Exm. Sr.—Noticiando o periodico *Liberal* de segunda-feira 28 do corrente mez, que se achava nesta cidade a rua das Cruzes n. 42, Bellarmino Rozendo de Barros, que *se dizia ter sido castigado com palmatoadas pelo subdelegado de S. Bento, e que ainda conservava em suas mãos os vestigios desse castigo*, mandei immediatamente vir a esta repartição o referido Bellarmino, afim de proceder a competente vistoria em sua pessoa e as demais deligencias necessarias, o que não teve lugar nesse dia, por não ser elle encontrado á rua das Cruzes n. 42, mas sim hontem, que foi elle encontrado em casa de uma sua tia no bairro da Boa-vista, *dizendo-se tão doente a ponto de não poder andar*.

Pelo auto de vistoria que junto por copia *verá V. Exc. que Bellarmino não apresenta vestigio algum de ter sido castigado com palmatoadas* e que a doença por elle allegada, *não possa de uma farça para produzir effeito*.

A historia por elle contada no auto de perguntas, que junto por copia, é a mesma de que trata a correspondencia publicada no *Liberal* de 17 do corrente, devo porém chamar a attenção de V. Exc., afim de dar o valer que merece uma tal declaração para o facto de que tendo chegado Bellarmino a esta cidade na terça-feira passada com o unico fim de queixar-se ao chefe de policia, não obstante, conservou-se em uma casa, e só veio a esta repartição, quando chamado, e isto pelo *futil pretexto* de não o trazer a esta repartição Antonio Ferreira, que com elle veio de S. Bento, *com instrucções* do tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, e que só depois da chegada desse tenente-coronel a esta cidade é que foi publicada a noticia dada pelo *Liberal* de 28 deste mez.

O *Liberal* de hoje publica o *auto de corpo de delicto* que se fez na pessoa de Bellarmino em S. Bento, aguardo porém á esse respeito a resposta do delegado respectivo, á quem mandei informar logo que foi publicada a primeira noticia sobre esse facto no *Liberal* de 15 do corrente, e o resultado dessas diligencias, levarei ao conhecimento de V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, presidente da provincia,

O chefe de policia.

*Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.*

(*) Por affluencia de materia tem deixado de sahir o presente artigo.—*A redacção.*

# PROGRAMMA
## DA
# Festa de Nossa Senhora do Livramento, em sua igreja na freguezia da Varzea.

A's 5 horas da madrugada do dia 22 do corrente, uma salva real e girandolas de foguetes annunciarão aos habitantes desta freguezia a solemne festividade da mesma Senhora.

Pelas 10 horas do dia, o Rvm. vigario, que de boa vontade se presta á pedido da irmandade, benzerá as quatro novas imagens de Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom-Parto e S. Gonçalo. Sendo padrinhos os Exms. Srs. presidente da provincia, barão de S. Borja, Dr. chefe de policia, barão de Nazareth, coronel Barros Falcão, tenente-coronel Frias Villar, major José Antonio de Brito Bastos e o negociante Antonio Gonçalves de Azevedo, e madrinhas as Exmas. Sras.: consorte do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, D. Antonia de Brito Bastos, D. Maria Joaquina Clementina de Laraz Oliveira, consorte do Illm. Sr. Joaquim Antonio de Oliveira, e D. Adelina da Assumpção Queiroz, filha do Illm. Sr. Joaquim da Assumpção Queiroz. Aos quaes todos desde já a irmandade antecipa-se a dar os seus agradecimentos pela boa vontade com que se prestarão ao presente acto, findo o qual, principiará a festa sendo o orador o Rvm. padre José Esteves já bem conhecido na tribuna sagrada: a orchestra será dirigida pelo maestro Amaro Joaquim do Espirito Santo, tocando no final, assim como em todos os mais actos e intervallos a musica militar.

A's 6 horas da tarde, uma salva real indicará a entrada do *Te-Deum*, sendo o orador o Rvd. padre Vianna; finalisando todo o acto com fogo e diversos balões.

Haverá ás 10 horas da noite um primoroso fandango, no largo da matriz, offerecido pelo Sr. Amancio José Pereira.

---

O *Inventariante* nomeado pelo Sr. Dr. juiz de orphãos Soares Brandão, no inventario que se está procedendo, por fallecimento de meu pai o commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, não obstante dous aggravos, e uma appellação para o superior tribunal da relação, teve *immenso cuidado* em descrever quantia superior á que devo de alluguel da casa em que moro, e na qual fiz grandes concertos por autorisação de meu finado pai, de que tenho documentos, para encontrar com o que *realmente devo*; mencionou mais um recibo de duzentos e tantos mil réis de que ignoro, e que vem exigir a apresentação; não se lembraram, porém de descrever o seguinte:

O cabra José, por alcunha Adrião, *que está em seu poder*.

O cabra Izidoro que foi mandado para ser vendido no Rio de Janeiro, bem como de um outro ultimamente remettido para o mesmo fim, ao herdeiro Pergentino d'Aquino Fonseca.

A hypotheca do sobrado da rua da Imperatriz n. 49, que está presentemente em valor superior a 20:000$.

A hypotheca de um engenho, e escravos, de João Paes Barreto de Lacerda, e de sua mulher; *divida antiguissima*, em valor superior a 20:000$.

A hypotheca em outro engenho de João Eloy, nas mesmas circumstancias, e em valor superior a 20:000$.

As acções da companhia de seguros Indemnisadora.

A parte de um sobrado na rua do Crespo, de patrimonio canonico.

Um sólo na Passagem da Magdalena.

Os predios que herdaram individamente o Sr. Corbiniano e seus irmãos, por morte de sua mãi, visto ter meu pai casado com escriptura de *dote e arras*, tendo sido por semelhante motivo annullada a partilha, a requerimento do fallecido, e pelo juizo municipal da 1ª vara, *prestando-se* depois o mesmo fallecido a dar segundo dizem, recibo de quitação a cada um dos taes herdeiros, até aos que falliram, indo seus bens a praça, e sido arrematados; o que é inadmissivel, pois que, isso importa *a venda de predios de pai a filho*, o que é inteiramente nullo; mesmo porque, taes recibos, segundo dizem, são da *importancia total das heranças* em que consta tambem *de dividas perdidas*, que ninguem poderá crer o tivessem feito, tanto mais quanto esses herdeiros *nunca possuiram quantias semelhantes*, alguns dos quaes depois de fallidos passaram *a ter mesadas, e a morar em predios sem pagar o aluguel, e outros nas mesmas circumstancias a serem socios da industria e caixeiros do fallido*.

Os debitos de alugueis de predios que constam de um quaderno escripto pelo proprio punho do fallecido, e que está em seu poder, rubricado á requerimento meu, pelo Dr. juiz de orphãos, em cujo numero se conta *um herdeiro fallido, um cunhado do inventariante, e tambem de seu socio, e tio da mulher deste, e muitos outros*.

As mesadas, mobilias, contas que o fallecido pagou pelos herdeiros, e *outras encommendas* algumas feitas segundo dizem ao Sr. Antonio Luiz dos Santos, e consta de documentos que estão em poder do inventariante, rubricadas tambem pelo Dr. juiz de orphãos, e outros que foram encontrados no escriptorio em uma secretaria particular do fallecido.

E para que tambem não juntou os balanços da casa commercial que foram encontrados em casa do fallecido? Não os perca, veja que estão rubricados pelo Dr. juiz de orphãos, e constam de um auto.

E' que tudo isso, ou a maior parte, *pertence ao capital* da casa commercial do fallecido!

Os livros, *conforme estiverem*, e outras provas, dirão a verdade; e a opinião publica melhor apreciará, tendo sempre em vistas os SEIS MIL E TANTOS RÉIS, encontrados em casa do fallecido.

Se o Sr. major José Luiz Pereira, quizesse repetir o que ouvio e eu de meu pai, que referio á alguem, a respeito do *capital que o mesmo meu pai separou fazendo á nova sociedade*, sendo poucos dias antes de morrer meu pai, *interpellado o Sr. Corbiniano pelo mesmo, afim de declarar a importancia, de que se não lembrava* muito converia; mas não tenho esperanças disso; o Sr. José Luiz *como podia fallar está no escriptorio*; mas, isso não implica a que eu o chame como pretendo a um juramento d'alma.

*Sua alma sua palma.*

Não concluirei este sem lembrar ao Sr. Corbiniano que o sobrado da rua Nova, que foi dado em dote, tem de ser avaliado; e que os bens de meu irmão Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, são separados dos do casal, porque nosso pai era apenas usufructuario, uma vez que não quiz reconhecer os filhos de meu finado irmão, obrigando-me que eu, o mesmo fizesse; por dar-me *sua palavra de honra, como á deu a muitos Srs. desembargadores, ao Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, e a muitas pessoas de consideração, que nada do que deixou meu finado irmão queria para si, e que tudo seria para os filhos do mesmo Fonseca Junior, e que se oppunha sómente para não habilitar mais um herdeiro no casal.*

Vamos tratar da especie, e queremos ver se conseguimos amparar os pobres infelizes filhos de meu irmão, que trabalhou e economisou, para, como querem, ficar com o que elle deixou e lhe custou tanto.

Terei ainda de voltar.

Recife, 17 de janeiro de 1871.

*Decio d'Aquino Fonseca.*

# COMMERCIO.

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em liquidação paga o 34º dividendo de suas acções, inscriptas nesta caixa, a razão de 8$000: á rua do Marquez de Olinda n. 49.

—

PRAÇA DO RECIFE 17 DE JANEIRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar bruto—2$100 por 15 kilos (hontem).
Algodão de Goyanna—537 rs. por kil.
Algodão da Parahyba 1ª sorte — 592 rs. por kil. posto a bordo, freto de 3/4 e 5 0/0 por libra.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 23 7/8 d. e 24 d. por 1$ (hontem).
Dito sobre dito—90 d/v 23 5/8 23 1/2 d. por 1$
Frete de algodão para Liverpool — 1/2 e 5 0/0 por libra.
Dito de dito para Liverpool—3/4 sem capa.
Dito de dito idem—7/8 sem capa.
Frete de assucar para Liverpool — 20/ e 25 0/0 de capa.

H. G. Stepple.
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 16 . . . | 383:942$496 |
| Idem do dia 17 . . . | 46:434$995 |
| | 430:377$491 |

**Movimento da alfandega.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Volumes entrados | com fazendas | — | |
| « « | com generos | 64 | 64 |
| Volumes sahidos | com fazendas | 154 | |
| | com generos | 81 | 235 |

Descarregam hoje 18 de janeiro.

Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.
Barca ingleza—*Redbreast*—varios generos.
Patacho portuguez—*Seixas I*—varios generos.
Barca sueca—*Fosterlander*—taboado.
Barca ingleza—*Constance*—bacalhão.
Patacho inglez—*Endora*—varios generos.
Patacho inglez—*Douro*—bacalhão.
Brigue hollandez—*Jonge Evert*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Dolphim*—varios generos.
Brigue portuguez—*Desempenho* — varios generos.

*Despachos de exportação no dia 16 de janeiro*

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram: Saunders Brothers & C. 309 saccas com 22,630 kilos de algodão e 1,400 saccos com 10,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Helena Finlayson*, para Liverpool carregaram: Adamson Howie & C. 54 saccas com 3,658 kilos de algodão.

— No hiate portuguez *Elephante*, para o Rio da Prata carregaram: Pereira Carneiro & C. 50 meias barricas com 3.271 kilos de assucar branco.

— No patacho norte allemão *Carolina*, para o Baltico carregaram: Henrique Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; Rabe Schametteau & C. 700 saccos com 52,500 ditos de dito.

— No palhabote portuguez *Michaelense*, para a Ilha de S. Miguel carregou: Joaquim de Almeida Pinto 1 barrica com 9 kilos de assucar branco e 1 dita com 2 1/2 kilos de doce secco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 16 . . . | 45:371$616 |
| Idem do dia 17 . . . . | 1.342$659 |
| | 46:714$275 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 2 a 16 . . . | 80:790$619 |
| Idem do dia 17 . . . . | 1:631$353 |
| | 82:421$972 |

# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 17.*

Bahia—13 dias, barca ingleza *Kerelaw*, de 319 toneladas, capitão West, equipagem 11, em lastro; á Jonston Pater & C.

*Observação*

Fundeou do lamarão uma polaca Austriaca, mais não teve communicação com a terra.

Não houveram sahidas.

# EDITAES.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de fevereiro proximo futuro, que os devedores da taxa de escravos do exercicio corrente de 1870-71 têem de paga-la livre de multa, e com esta depois do referido praso.

Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1871.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— A camara municipal desta cidade tendo de proceder no dia 20 do corrente a apuração geral da lista sextupla para dous senadores por esta provincia, em consequencia do fallecimento dos Exms. Marquez de Olinda e Conde de Boa vista, convida de conformidade com a ultima parte do art. 85 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, aos cidadãos que quizerem assistir a mesma apuração.

Paço da camara municipal do Recife, 12 de janeiro de 1871.

*Ignacio Joaquim de Souza Leão*,
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

# DECLARACOES.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 19 do corrente, recebe propostas para o fornecimento do pão e bolachas, que tiverem de consumir os estabelecimentos pios á seu cargo inclusive o Asylo de Mendicidade, nos mezes de fevereiro e março proximos vindouros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia do corrente, recebe propostas para fornecimento dos medicamentos que tiver de consumir o Asylo de Mendicidade nos mezes de janeiro á março deste anno, os quaes constam do annuncio publicado no *Diario* de 13 de dezembro de 1870.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

O Illm. Sr. thesoureiro interino, tenente-coronel Justino Pereira de Farias, fará pagamento ás amas que se acham encarregadas da criação dos expostos, do trimestre vencido de outubro á dezembro findo, no salão do respectivo estabelecimento, pelas 9 horas da manhãa do dia 23 do corrente, deixando, porém, de fazê-lo áquellas que não trouxerem as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE,

A Illma. junta administrativa da Santa casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 19 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua de Santa Rita.

| | |
|---|---|
| Casa terrea n. 32 . . . . . . | 161$000 |

Rua da Matriz da Boa-Vista.

| | |
|---|---|
| Casa terrea n. 56 . . . . . . | 202$000 |

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar)

| | |
|---|---|
| Casa terrea n. 105 . . . . . . | 151$000 |
| Idem idem n. 99 . . . . . . | 365$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

**Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio.**

Faço saber aos moradores desta freguezia que só poderão deitar lixo nas ruas das dez horas da noute até seis da manhãa em vasilhas, ou então em occasião que passar a carroça que tem de conduzir; assim como os conductores de carne verde do matadouro para os açougues, são obrigados a trazerem as suas carroças cobertas com toalhas limpas, sob pena de serem multados, segundo as posturas da camara municipal.

Recife, 15 de janeiro de 1871.

Joaquim Francisco de Torres Gallindo.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados que o tribunal do thesouro em ordem n. 250 de 26 de dezembro proximo findo autorisou o pagamento de dividas de exercicios findos, cujos credores são os seguintes:

D. Maria Valerida de Paula Barros.
João Cesar de Lima.
D. Quiteria Philadelphia de Souza.
Olegario Martins Torres Barbosa.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de janeiro de 1870.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela subdelegacia do 1º districto dos Afogados se declara que se acham legalmente depositados quatro cavallos que foram apprehendidos como furtados, sendo um castanho grande, um alasão, um castanho escuro e um pedrez: quem pois se julgar com direito a elles se apresente perante este juizo dentro do praso de 30 dias, a contar da data deste, munido de seus documentos, que lhes serão entregues.

Subdelegacia do 1º districto dos Afogados 14 de janeiro de 1871.

O subdelegado supplente,
Manoel Gomes Pereira Guerra.

— Pela subdelegacia do 1º districto dos Afogados se declara que foi achado em terras do engenho S. Paulo do mesmo districto um habito completo, que se suppõe pertencer ao convento do Carmo desta cidade ou á ordem terceira do mesmo convento: quem pois se julgar com direito a dito habito se apresente perante este juizo dentro do praso de 30 dias, a contar da data deste, que lhe será entregue.

Subdelegacia do 1º districto dos Afogados 14 de janeiro de 1871.

O subdelegado supplente,
Manoel Gomes Pereira Guerra.

# Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 14 de janeiro de 1871.

Antonio José de Araujo Braga, Antonio da Costa Ribeiro, Cesar Pereira da Silva, Cesario Manoel Francisco dos Prazeres, Candido de Araujo Almeida, Francisco Martins Raposo, Francisco Antonio Correia Maciel, Francisca Maria de Jezus, Henriqueta Maria do Sacramento, Henrique José Magalhães Salles, Joaquim Francisco das Chagas e Silva, João José Pinto Junior, João Maria Seve, Joanna Maria Seve Navarro, João da Cunha Neves, José Rufino de Araujo, Porfirio de Oliveira Machado, Thereza Rosa de Jezus e Souza

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda


# THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
EMPREZA DE
JOÃO FERREIRA BASTOS

**Novo e lindo espectaculo**

QUINTA-FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1871

Subirá á scena pela primeira vez a sublime comedia drama em 3 actos vestida a caracter:

# A ROSA DE PERONNE

Episodio da guerra dos francezes e hespanhóes no tempo do Cardeal Richelieu.

Em seguida representar-se-ha a linda comedia em 1 acto ornada de musica:

# A CASTELLÃA

A pedido de muitas pessoas, representar-se-ha pela segunda vez a lindissima e freneticamente applaudida comedia em 1 acto, original brasileiro do immortal Penna:

**O caixeiro da taberna**

Toma parte no espectaculo toda a companhia.
Principiará ás 8 1/2 horas.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Camarotes de 1ª ordem com 5 entradas | 8$000 |
| Ditos de 2ª (na frente) com 6 entradas | 12$000 |
| Ditos de 2ª (nos lados) com 5 entradas | 10$000 |
| Cadeiras | [illegible] |
| Geral | 1$000 |

## AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**

Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 26 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Paquetes a vapor.**

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente, um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**Ceará pelo Aracaty**

Vai seguir com brevidade o hiate *D. Luiza*, o qual tem optimos commodos para passageiros: trata-se com Gomes de Mattos Irmãos á rua do Vigario n. 26.

**Aracaty.**

Vai seguir nestes dias, com escala por Macáo e outro porto se houver carga o hiate *S. João Baptista*; para fretes na rua do Vigario n. 26, e para tratar-se com Gomes de Mattos Irmãos.

**Maranhão.**

Galera portugueza « Nova Amizade »

Este navio que é esperado em poucos dias do Rio de Janeiro, segue com muita brevidade para o Maranhão, e recebe carga a frete: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

**Para'**

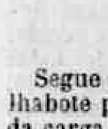
Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna allemãa *Georgena*, recebe frete de camara e passageiros: á tratar com o capitão, na rua da Cruz n. 7.

**CEARA'**

A escuna *Georgiana* segue nestes dias: a tratar com Tasso Irmãos & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

**PARA'**

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote portuguez *Santa Cruz*, tem a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

## LEILOES.

**LEILÃO**
DE
17 barris com toucinho
**HOJE**
**18 do corrente**

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 17 barris com toucinho, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes á vontade dos compradores, no dia quarta feira 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

**LEILAÕ**
DE
**FAZENDAS**
HOJE
**18 de janeiro**

Augusto C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas inglezas, por intervenção do agente Pinto, hoje 18 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, em seu armazem á rua do Marquez de Olinda n. 37.

**LEILAÕ**

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV com 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 de balanço, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 dita de amarello com as mesmas peças, 1 mesa elastica com 18 palmos, 1 apparador, 1 cofre francez, 1 guarda-roupa, 1 secretaria, 1 commoda, 2 guarda-louças, mesas para escrever com duas gavetas, 2 armarios, 2 carteiras para escriptorio, 1 espelo grande com moldura dourada, 1 machina para costura, 1 cama para casal, 3 marquezões, 1 sofá de jacarandá, 4 pares de consolos, 1 banca para jogo, 3 marquezas, 2 sofás, 36 cadeiras e 1 banca de amarello, 2 mesas de pinho, redomas, 1 licoreiro, porção de chicaras e pires de porcelana, candieiros a gaz e muitos outros objectos

**HOJE**
pelo agente Pontual

No armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

**LEILAÕ**
DE
**farinha de trigo com toque de avaria**
*a 19 do corrente*

O agente Oliveira fará leilão, por ordem de Rabe Schmettau & C., e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 306 barricas de superior farinha de trigo, sôb diversas marcas, com toque de avaria, chegadas recentemente de Baltimore pelo brigue americano *Caroline*:

QUINTA-FEIRA

ás 11 horas da manhãa em ponto, em o armazem Barão do Livramento, ao forte do Mattos.

**LEILÃO**
DAS
**DIVIDAS**

da massa fallida de Seve, Filhos & C., na importancia de 49:072$690 réis
QUINTA-FEIRA 19 DO CORRENTE

O agente Pinto levará á leilão, á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas da referida massa, na importancia de 49:072$690 réis, constantes da relação existente em poder do mesmo agente, e em o seu escriptorio na rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima dito.

**LEILAÕ**
DE
**PREDIOS**
a saber:

Um armazem na rua do Apollo n. 37.
Um sobrado na rua da Guia n. 44.
Um dito no becco Tapado n. 3.

Quinta-feira 19 do corrente.
(ao meio dia)
Por intervenção do agente
**PINTO**
em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

**LEILÃO**
**DE MOVEIS**
louça, vidros e vinhos
como sejam:

Um piano de Blandel, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda-roupa, 1 guarda-vestido, 1 lavatorio, 1 toilette, 2 escarradeiras, 1 relogio de parede (patente), 6 jarros para flores, castiçães e mangas.

Uma excellente machina de costuras (perfeita), 1 mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 apparador, 12 cadeiras, 1 marqueza, 1 armario, 1 commoda, differentes mesas, 1 apparelho de porcelana para jantar, vidros e muitos outros objectos concernentes á casa de familia

Sexta-feira 20 do corrente
No segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 8.

O agente Pinto levará á leilão por conta e ordem do Sr. major Samuel Moffett (ex-consul dos Estados Unidos) os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 8, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima dito.

**LEILAÕ**
DE

Um cabriolet americano de 4 rodas e 1 cavallo para o mesmo.
Um cabriolet americano de 2 rodas, descançando a caixa em correias.
Um dito francez de 4 rodas, coberto, com lança, varaes e arreios.

Sexta-feira 20 do corrente, á 1 hora da tarde em ponto
na rua do Trapiche, em frente ao sobrado n. 8, onde haverá anteriormente leilão de moveis, louça e vidros.

**LEILÃO**
DE
40 caixas com leite condensado, quinta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 40 caixas com leite condensado, as quaes serão vendidas em 1 ou mais lotes, quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

## AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Tendo o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano de celebrar o 9º anniversario da sua fundação no dia 27 do corrente janeiro, pela 1 hora da tarde, no salão da bibliotheca publica provincial, no convento de Nossa Senhora do Carmo, são convidados para similhante effeito em assembléa geral todos os socios que se acharem no Recife,—effectivos, honorarios e correspondentes.

Não conhecendo o Instituto a séde das differentes associações litterarias, scientificas, artisticas e de beneficencia que existem nesta cidade, tem a honra de convidar pelo presente edital a cada uma de taes associações a assistir á solemnidade do dia 27, ou a fazer-se ahi representar. E para conhecimento das corporações ou pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, aqui se transcreve a ultima parte do art. 28 do regimento do Instituto:

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias; a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura. »

Secretaria do Instituto, 17 de janeiro de 1871.

*J. Soares d'Azevedo*
Secretario perpetuo.

**PREPARATORIOS**

LINGUA PORTUGUEZA
——— FRANCEZA
PHILOSOPHIA
GEOGRAPHIA
HISTORIA
RHETORICA E POETICA

José Soares d'Azevedo

professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar qualquer aula destas, podem dirigir-se á indicada residencia, para se informarem da hora e condições.

**Escola nocturna da freguezia de Santo Antonio do Recife.**

Situada á rua da Detenção n. 41; esta escola se acha aberta e funccionando desde o dia 7 do corrente mez. O abaixo assignado, professor encarregado da escola acima, convida pois áquelles individuos que por seus afazeres diarios não podem frequentar outras aulas, a virem matricular-se, prevenindo-os de que o fim de semelhante creação não é tão somente instruir aos completamente analphabetos e ignorantes, mas ainda aperfeiçoar aos que já alguma cousa sabem, em leitura, escripta, contabilidade, grammatica, etc., etc. Previne mais que, por leis geraes, os individuos matriculados em aulas publicas e que as frequentam com assiduidade e aproveitamento, estão isentos não só do recrutamento como tambem do serviço activo da guarda nacional. Recife 12 de janeiro de 1871.

João José Rodrigues.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. [illegible]: a tratar na rua das Trincheiras n. 27.

**Segunda escola publica primaria da freguezia de Santo Antonio.**

O abaixo assignado, professor da escola acima situada á rua da Detenção n. 41, previne ao respeitavel publico e com especialidade aos pais dos seus alumnos, que desde o dia 7 do corrente se acha ella aberta e funccionando, como é de lei; e que todo aquelle que nella se quizer matricular, deve apresentar-se munido da respectiva guia do delegado litterario, o Sr. Dr. Olympio Marques da Silva, residente á rua do Imperador n. 45. O mesmo professor continúa em suas horas vagas a habilitar senhoras para o professorado, candidatos aos empregos publicos, e a leccionar por casas particulares as primeiras letras, o latim, o francez, etc., obrigando-se a ensinar a fallar e escrever esta ultima lingua.

João José Rodrigues.

**ATTENÇÃO**

Tendo sido hontem varejada a minha casa pelo Sr. subdelegado da freguezia da Boa-vista, fazendo-me em seguida o mesmo Sr. subdelegado perguntas: se em minha casa esteve um tal Geminiano Batalha, ou se com elle tinha algumas relações de amizade, declarei por ser verdade que apenas o conhecia por estar sete dias junto na casa de detenção em março do anno findo, e o qual quando eu sahi da casa de detenção a 7 de março de 1870 nunca mais o vi e nem sei se elle está solto ou preso; portanto é falso o que diz o annuncio no *Diario de Pernambuco* de 12 de janeiro de 1871, que me não desprezo responder por não ter declinado o meu nome. Recife 13 de janeiro de 1871.

Francisco Vidal Alves.

**Cozinheiro.**

Precisa-se de um cozinheiro que cozinhe com asseio e perfeição, estrangeiro ou nacional; paga-se bem, agradando: a tratar na rua Nova, casa n. 22.

— Vende-se um cavallo castanho bom andador: para ver na cocheira da rua do Apollo, e tratar na rua do Progresso n. 16.

**AMA.**

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar com perfeição para casa de pouca familia, agradando não se olha a preço: no salão do cabelleireiro Barreiros á rua de Santo Amaro.

**Associação Commercial Beneficente**

A directoria da Associação Commercial Beneficente tendo recebido do Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas um officio em que participando a deliberação tomada pelo governo imperial de construir um telegrapho electrico, que partindo desta provincia vai ter á côrte do imperio, tocando em Alagoas, Sergipe, Bahia e Espirito Santo, para a construcção do qual pede o auxilio dos capitalistas commerciantes, agricultores e mais pessoas de posses nesta provincia, resolveu a mesma directoria convidar, como pelo presente faz, a todos os capitalistas, commerciantes, agricultores e pessoas interessadas no melhoramento material do paiz, para que se dignem comparecer em a sessão que, para se resolver a respeito, terá lugar quinta-feira 19 do corrente ao meio dia, na casa da mesma associação.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 16 de janeiro de 1871.

José da Silva Loyo,
Presidente.
José Henrique Trindade,
Secretario.

**AMA.**

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 29.

**Aviso ao respeitavel publico.**

Manoel Affonso Regueira mudou sua encadernação da rua das Trincheiras n. 5 para a rua do Imperador n. 15, defronte da igreja de S. Francisco, onde espera ser obsequiado por seus freguezes e amigos, tanto em encadernações e livros em branco como em impressos, contas, bilhetes e disticos, e naquillo que for tendente á sua arte de encadernador.

**Estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe.**

Domingo, 22 do corrente, deixará de haver expressos para Olinda e mais pontos, por ficar este trem trabalhando do Recife até João de Barros, de ida e volta, nos intervallos dos outros trens ordinarios do costume. Previne-se aos Srs. passageiros que excedendo da lotação não partirá o trem, e deixarão de ser satisfeitas as viagens annunciadas; que tendo os trens completos as suas lotações nas duas primeiras estações á não poder mais receber passageiros, deixa de parar nos pontos intermediarios, até que possa receber passageiros, o que fará ainda mesmo excedendo da hora.

Recife, 18 de janeiro de 1871.

Pelo superintendente,
*Manoel Domingues de Sant'Anna.*

**Ensino particular**

O professor publico João Landelino Dornellas Camara, nas horas vagas presta-se a ensinar particularmente as disciplinas que constituem a instrucção primaria: as pessoas interessadas podem tratar com o mesmo á rua do Rangel n. 40.

— O compendio do systema metrico decimal, que acaba de sahir do prelo, está a venda nas principaes livrarias desta cidade, onde pode ser procurado, assim como as tabellas da reducção dos pesos e medidas antigas ao novo systema e vice-versa.

**ATTENÇÃO**

Mendes & Almeida, participam ao publico que tendo aberto um hotel no grande sobrado confronte a matriz do Poço, convidam para fazerem seus lanches, onde acharão todas as commodidades e bom tratamento e como tambem quartos para alugar por preços commodos: quem quizer dirija-se ao mesmo hotel que achará com quem tratar.

— Arrenda-se um sitio com baixa de capim na Torre: a tratar na rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes 22 de Novembro

**AMA**

Para uma familia allemã de duas pessoas precisa-se de uma ama moça para comprar e fazer o mais serviço de casa: no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, 2º andar.

**AMA**

Na rua do Marquez de Olinda outr'ora rua da Cadeia n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Aluga-se um escravo e um moleque para qualquer serviço: na rua do Imperador n. 30.

TRILHOS URBANOS
DO
**Recife ao Apipucos.**

Pede-se aos Srs. passageiros que venham trocar as tabellas das partidas dos trens, visto que foi supprimido o trem que parte de Apipucos a 9.35 e do Recife a 10.30.

Escriptorio da companhia, 16 de janeiro de 1871.

*William Rawlinson.*
Gerente.

**COLLEGIO**
DE
**S. Francisco de Paula**

TRAVESSA DAS BARREIRAS N. 2
(Cidade do Recife)
DIRIGIDO PELO BACHAREL
FRANCISCO JOSÉ RABELLO.

Estão abertas as aulas deste estabelecimento, onde continúa a receber-se alumnos internos, meios pensionistas e externos.

O benigno acolhimento, que no anno findo recebeu do illustrado publico pernambucano, animou sobre maneira o director deste estabelecimento, que por isso mesmo procurará corresponder por todos modos a confiança daquelles que o honrarem lhe commettendo a educação de seus filhos.

— Os abaixo assignados fazem sciente, ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deram sociedade em sua loja, sita á rua do Duque de Caxias n. 95, aos seus caixeiros Albino Domingos Moreira e Rodrigo Lopes de Oliveira.

Recife, 14 de janeiro de 1871.

Ferreira Guimarães & C.

**S. Sebastião.**
**Villa do Cabo.**

Quinta-feira 19 do corrente, as 4 horas da tarde, terá lugar a benção da bandeira do GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO e da imagem de Santo Antonio, padroeiro da freguezia, sendo hasteada a bandeira do GLORIOSO S. SEBASTIÃO as 7 horas da noite, principiando no dia seguinte as novenas com toda a pompa e brilhantismo, havendo missa na madrugada do dia 20 acompanhada de lindas e escolhidas peças de musica marcial, por ser o proprio dia do Santo: tocarão em todos os actos as insignes musicas do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife e do 54 da mesma villa.

Pede-se aos moradores que illuminem as frentes de suas casas desde o dia do levantamento da bandeira até o da festa, que é a 29 do corrente, cujo programma será com antecedencia annunciado.

**CASA**

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 30, a rua do Barão da Victoria (outr'ora nova) á tratar na loja do mesmo.

— Dá-se 700$ a premio sobre hypotheca: na rua dos Coelhos n. 4.

D. Emilia Julia Pires Ferreira da Costa por si, por seus filhos e genros agradecem as pessoas, que lhe fizeram o favor de comparecer no cemiterio para acompanharem ao ultimo jazigo o cadaver de seu marido Bento José da Costa e rogalhes, assim como a todos os mais parentes e amigos, que venham ouvir a missa do setimo dia que se ha de celebrar na matriz da Boa-vista as 7 horas da manhãa do dia sexta-feira 20 do corrente mez, e desde já lhes agradece mais esta prova de amizade.

**Irmandade**

Do Divino Espirito Santo erecta no convento de Santo Antonio da cidade do Recife.

Não tendo podido concluir-se a eleição no dia 15 do corrente como estava annunciado por falta de comparecimento dos irmãos, de novo são convidados para amanhãa 18 do andante pelas 6 horas da tarde, reunirem-se no consistorio da nossa irmandade para tratarmos de eleger um irmão que substitua o cargo de primeiro difinidor discreto; visto ter vagado este lugar por fallecimento do nosso irmão Bento Eleuterio de Souza Castro que occupava.

Consistorio da irmandade de Divino Espirito Santo erecta no convento de Santo Antonio do Recife 17 de janeiro 1871.

Marcolino Augusto da Silva Villar,
Secretario.

**Gratidão ao merito.**

O abaixo assignado, faltaria a um dos mais sagrados deveres de gratidão, se deixasse de publicar os immensos beneficios, que recebeu do Illm. Sr. commendador José Joaquim de Farias Machado, tenho consciencia que o Sr. commendador não precisa de minhas pobres migalhas para o engrandecer, porque todo o publico está apar de seu generoso coração, sendo homem probo, digno dos mais puros elogios. Apello para Deus, este lhe saberá recompençar, sendo estes beneficios que de V. S., tenho recebido gravados em minha memoria, emquanto Deus me conceder a existencia assim, como peço a Deus que guie seus passos, onde quer que seja seu destino. Receba Sr. commendador estas mesquinhas palavras que são nascidas do puro coração deste que se confessa ser de V. S. humilde servo.

Recife, 17 de janeiro de 1871.

Antonio Thomaz Silva Junior.

**CASA DO OURO**
**Rua do Barão da Victoria n. 63**
*( Outr'ora rua Nova. )*
**Bilhetes garantidos da provincia.**

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um quarto de n. 1397, a sorte de 400$ em dous quartos de n. 622, a de 200$ em um quarto de n. 3324, a sorte de 100$ em tres quartos de n. 1361, e outra de 100$ em dous quartos de n. 689, e tres quartos de n. 2632 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores da loteria (178) que se acabou de extrahir, podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte da loteria em beneficio da matriz de Tacaratú (179) que será extrahida sexta-feira 20 do corrente mez

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 6$000 |
| Meio | 3$000 |
| Quarto | 1$500 |

De 100$000 para cima.

| | |
|---|---|
| Inteiro | 5$400 |
| Meio | 2$700 |
| Quarto | 1$350 |

João Joaquim da Costa Leite.

**Ama**

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 60, 2º andar.

**AMA DE LEITE**

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 127, 2º andar.

**PENHORES**

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

**MUDANÇA.**

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

**Imperatriz n. 14, loja,**

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— José Henrique da Silva Guimarães precisa de um boleiro que seja de bom comportamento: á fallar na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, e antes ou depois no palacete do Mondego n. 101.

— José Henrique da Silva Guimarães declara que despedio desde o dia 15 do corrente o seu empregado Vicente, pelo que elle o dirá.

O mesmo acima pede á todas as pessoas de seu conhecimento e que com elle teem transacções que nada dêem em seu nome, seja a quem for, pelo que não se responsabilisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 14.

**Ama**

Na loja de marcineiro da rua estreita do Rosario n. 28 se dirá quem precisa de uma ama.

**AU ROI D'YVETOT**

**14--Rua Estreita do Rosario--14**

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para engommar e conduzir a roupa nas casas de seus donos: no Chora-menino na ultima casa do lado da igreja.

— Convida-se uma senhora de media idade, de bons costumes e desempenhada, para fazer companhia a uma outra setegenaria, devendo ter bom tratamento: a fallar na rua Duque de Caxias numero 55.

**Ama.**

Precisa-se de uma ama que lave e engomme com perfeição: na rua dos Pires, taberna n. 64.

— Arrenda-se a padaria do Chora menino com todos os pertences e o forno ainda está quente: á tratar com José Antonio Marques, a mesma ainda tem milho novo para vender.

**SEGUROS**
**MARITIMOS**
E
**CONTRA FOGO.**

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica de taberna, que dê fiador a sua conducta: na rua do Rangel n. 8.

**Aluga-se**

o sobrado n. 13 á rua da Imperatriz: a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

**IMPERIAL INSTITUTO**
DE
**N. S. DO BOM CONSELHO.**

DIRIGIDO PELO BACHAREL
**Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho.**

No dia 9 do corrente mez terá lugar a abertura das aulas de instrucção primaria e secundaria deste Instituto.

**O MARAVILHOSO REMEDIO DO DR. CHAS. DE GRATH**
**OLEO ELECTRICO**
**KING OF PAIN O REI DA DOR**
**PARA USO INTERNO E EXTERNO**
**CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS,**

Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dôr de cabeça, e dores do ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.

Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleurezia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias de figado.
Palpitação de coração.

**RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA**
**AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.**

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, o que não se póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas estipuladas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para a restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fazendo desapparecer as inchações das glandulas até em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e cascas, taes, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas as molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

**UNICO DEPOSITO**
**EM PERNAMBUCO**
**NA PHARMACIA E DROGARIA DE**
**BARTHOLOMEO & Ç**
**N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.**

**CASA CAUVIN** A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

**INJECÇÃO** Sob a forma de Pastilha, dividida e doseada para fazer de [illegible]
Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

**INJECTOR-PHILTRO** do volume de um relogio, [illegible] graves inconvenientes de fragilidade.

**ESTOJOS** Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

**COLLYRIO** Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

**BARTHOLOMEO & Cª** Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

**OLEO** DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO DE **HOGG**
PHᶜᵒ 2 RUE CASTIGLIONE PARIS
Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco: JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; [illegible] VA LOPES, em Bahia; FERREIRA [illegible] C., em Maranhão.

## AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

## Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra ; sortimento completo.

## ATTENÇAÕ

Para evitar questões se faz publico que os escravos Honorato, cabra, Maria, crioula, Amador, crioulo, Cincinato, cabra, Romão, cabra, Severino, Angola, Benedicto, Angola, e Olimpia, crioula, todos pertencentes á José Luis de Siqueira Cavalcanti Junior, era residente com seu sogro Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti no engenho Santa Cruz de Barreiros, se acham vendidos por uma escriptura de hypotheca de triplicado valor, vencida segundo suas clausulas, como tudo se póde ver da dita escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida em data de 12 de abril de 1865.

— O Sr. Miguel Candido de Medeiros Pinto é rogado a vir a esta typographia.

COLLEGIO
DE
### Santa Genoveva.
Á
Rua do Hospicio casas ns. 22 23 e 24.

Antonio Marques d'Amorim avisa ás pessoas á quem possa interessar que as aulas d'este estabelecimento abrir-se-hão segunda feira 9 do corrente. O maior desvello pela educação moral e intellectual de seus alumnos é promettido por seu director, coadjuvado por professores de reconhecido merito e probidade.

## PRENSA INGLEZA

*James Ryder & C.*

**Rua de Apollo numero 26.**

SYSTEMA HYDRAULICO ! ! !

Durante esta safra James Ryder & C. teem resolvido enfardar algodão á razão de 500 rs. por arroba, inclusive capas, arcos e marcas.

Rua de Apollo n. 26, prensa hydraulica de James Ryder & C.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte

## Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n, 17, 1° andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

## Aula particular em Olindá

O abaixo assignado, professor particular provisionado pela directoria geral da instrucção publica, da principio aos seus trabalhos lectivos no dia 16 do corrente ; portanto offerece aos senhores pais, tutores, curadores, etc, o disvello de sua missão para com os seus alumnos. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu trabalho, dirijam se á ladeira da ribeira no 2° andar do sobrado onde funcciona a secretaria do 9° batalhão da guarda nacional ; advertindo, porém, que os trabalhos principiarão as 8 1[2 horas da manhãa e terminarão as 2 da tarde.

João Francisco Pessoa de Vasconcellos.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 8. Prefere-se a que more fóra.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava : a tratar na rua da Senzala-velha n. 110, 1° andar.

## Attenção

Troca-se um Cruxificado de marfim no calvario, obra de muito gosto : na rua da Madre de Deos n. 34, 1° andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Cabugá n. 1, loja

## Aos influentes do carnaval, para os bailes.

Na rua estreita do Rosario aluga-se vestuarios de principe bordados a ouro e a lãa tudo de gosto e por preço commodo ; dominós bordados para homens e meninos, de todos os gostos e côres e faz-se qualquer vestuario a gosto de seus donos, por figurinos e a phantasia, trazendo seus donos as fazendas e os enfeites : quem quizer mandar fazer avise com tempo para fazer-se. Qualquer enfeite proprio para o carnaval, de flores para enfeitar vestidos e capacetes ; tudo acha-se prompto na mesma rua n. 35, primeiro andar.

## Luiz Nenhaus et frere

**Relojoaria suissa**

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que abriram na rua Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 67, uma loja aonde se vende e concerta-se todas as qualidades de relogios, tanto de algibeira como de parede. Nesse deposito de relogios estão dos melhores fabricantes da Europa, e ha um esplendido sortimento de trancelins, cadêas, chaves, etc., de ouro e de prata : as pessoas que quizerem honrar-nos com a sua confiança, podem ficar certos que serão servidos da melhor fórma, porque garantimos as obras que vendermos, e qualquer concerto feito por nós.

## Ensino particular em Olinda

José C. da S. Pessoa, professor publico do Curato da Sé de Olinda, partecipa aos Srs. paes de familias que se propõe a ensinar ás tardes por casas particulares, tanto as materias que constitue a instrucção primaria como lingua nacional e arithmetica na casa de sua residencia, e bem assim a habilitar para o magisterio, qualquer senhora que para tal fim se digne escolhe-io, garantindo o maior disvello e assuidade no cumprimento de seus deveres.

## AMA

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : narua estreita do Rosario n. 35, cartorio.

## Ponteira perdida

No dia 15 do corrente perdeu-se em um dos wagons da estrada de ferro de Apipucos, pouco mais ou menos, as 9 1[4 horas da noite, uma grande ponteira de espuma para charutos, com o seu competeete estojo, dita ponteira tem na parte superior um calungo e sendo a parte inferior pre- ... por dous annos ... roga se a pessoa que

# BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA,
DE
## CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cotbileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

# A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

**Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.**

**MOREIRA DUARTE C.**

# MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

# GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

## 41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

## ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
**Barão da Victoria**
antiga rua
# NOVA
N. 41.

RUA
D.
**Barão da Victoria**
antiga rua
# NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e ém pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

## Companhia Alliança

DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vellá e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Aluga-se uma casa na ilha de Bemfica com sete quartos, quintal murado, cacimba, etc., por commodo aluguel : a tratar no escriptorio do escrivão Motta, n. 17, primeiro andar da rua estreita do Rosario.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
**Dirigido pelo Dr.**
SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

# MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio V.eira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 48 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito ... V. S. ... lembrar ...

# INTERNATO DE S. BERNARDO

**ESTABELECIDO**
NA
## CIDADE DO RECIFE
SOB A VALIOSA PROTECÇÃO
DE
**S. SANTIDADE PIO IX.**
DIRECTOR E PROPRIETARIO
O
BACHAREL EM MATHEMATICA
## BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

Este antigo estabelecimento de educação e intrucção achando-se actualmente no espaçoso, claro e bem ventilado edificio da praça do Conde d'Eu n. 32, para onde foi removido, continúa a receber alumnos internos, sim'internos e externos.

Os bons resultados que hão colhido e exibido os muitos alumnos que tem tido este estabelecimento, devem servir de garante e animação aos paes de familias que desejarem ter ahi seus filhos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

# ROB LAFFECTEUR

Approvado em **Francia**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens**, **alporcas**, **tumores**, **ulceras**, **sarna degenerada**, **escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, invetradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam se bandeijas de bolos para bailes, casamentos e baptisados, fazem-se bouquetes para noivas, de muito gosto, e para qualquer offerta, fazem-se doces finos de semedo e de ovo para presentes, pudins, bolos e pães-de-ló enfeitados, flores de todas as qualidades, capellas e ramos para senhoras e meninas, enfeitam-se velas com todo gosto para baptisados.

— Precisa-se de um homem de reconhecida capacidade, que saiba ler, escrever, e entenda de tratamento de capim e gado, e que queira administrar um sitio perto desta praça : quem estiver nestas circumstancias (sendo solteiro melhor), dando garantia de sua conducta, appareça na rua do Queimado, 1° andar por cima da loja do Lavra.

## Perguntas innocentes.

Pergunta-se ao Rotchild dos marchantes o seguinte :

1

Poderá o Sr. Rotchild comprar carne á 8$000 por arroba, e vender á 6$, 5$, 4$ e 3$ sem prejudicar os seus crederes?

2

Poderão os couros que o Sr. tira indemnisar a baixa, que dá no preço da carne ?

3

Sabe V. S. qual a classificação que tem o negociante que compra por oito e vende por seis, preço inferior ao da praça, e falta depois aos seus pagamentos ?

4

Os seus credores saberão deste seu modo de negociar !

5

Será licito á um milionario furtar-se ao pagamento de seus debitos, allegando prescripção á credores incautos ?

6

Não lhe aproveitou a lição, que lhe deu o gato montez ?

Alerta ! fazendeiros, Rotchild tem intenções sinistras !

Alerta ! Fujam da bancarrota !

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro : na padaria da rua do Rangel numero 9.

## RUA DO IMPERADOR ns. 9 e 11.

*Estabelecimento de carros funebres,*

Agra & C. scientificam aos seus amigos e ao publico em geral, que não podem de fórma alguma continuar no sistema de fazer enterros fiados, pois grande parte das despezas são pagas á bocca do cofre ; os enterros de hoje em diante serão feitos na mesma conformidade, (recebendo tambem á bocca do cofre) para não nos vermos em apuros em satisfazermos esta obrigação, o que fazemos sciente para conhecimento de todos. A elimitada confiança e consideração que nos tem dispensado o público e os nossos amigos, nos põem na obrigação de darmos um voto de gratidão a todos, confessando-nos eternamente reconhecidos.

## Ama.

Na rua da Imperatriz n. 58 precisa-se de uma ama.

## Methodo Castilho.

Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de seus alumnos, que no dia 16 do corrente está aberta a sua aula na rua da Penha n. 25, primeiro andar, onde recebe pensionistas por preço commodo : o mesmo professor promette muito se esmerar pelo adiantamento de seus alumnos.

## Agencia em Pernambuco Do Dr. Ayer

### Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito

**Salsa parrilha**

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

**Tonico**

Conserva e limpa os cabellos.

**Pilulas cathartícas.**

Puramente vegetaes sem mercurio ; cura sesões, purgao e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Iohnston & C rua da Senzalla Nova n. 42.

**AMA** Precisa-se de uma para pouca familia : na rua do Caldeireiro n. 68

## Companhia DE Santa Thereza.

De ordem do conselho de direcção são convidados os senhores accionistas a realisarem até o dia 20 do corrente a segunda entrada do capital subscripto, á razão de 10 0[0, no escriptorio do director caixa o Exm. Sr. Barão da Soledade, praça do Corpo Santo.

Recife 9 de janeiro de 1871.

O gerente,
Justino J. de S. Campos.

Estrada do Chacon para o Poço.

Aluga-se uma meia-agua com quintal, tanque para tomar banho, cacimba com boa agua, muito propria para passar-se o verão, e além disto fica muito perto da estação Chacon ou Casa Forte : quem a pretender dirija-se ao sobrado do Caldeireiro em frente a rua da Mangueira, que achará com quem tratar.

## Aula particular de primeiras letras.

Joanna de Siqueira Silva, autorisada pela directoria geral da instrucção publica e despacho do Exm. Sr. presidente da provincia, participa aos senhores pais de familias que tem aberto sua aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade, no largo da Ribeira, sobrado n. 19, onde espera satisfazer aos pais de familia que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredicta instrucção, como tambem em que for concernente as habilidades de agulha, como sejam bordado de ouro, lãa, linha e croxé, etc. ; desde já protesta pelo muito cuidado e boa educação de suas alumnas.

## Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 21.

## ATTENÇAÕ

Precisa-se de um menino brasileiro, de 13 a 14 annos de idade, que tenha ou não pratica de taberna : na rua dos Pescadores n. 43.

— A sociedade que nesta praça gyrava debaixo da firma de Mendes & Coelho, acha-se em liquidação desde 31 de dezembro proximo passado, por mutuo e amigavel accôrdo entre os socios, continuando a casa com o mesmo negocio, debaixo da firma e responsabilidade do socio João José Rodrigues Mondes.

## Ama

Precisa-se de uma ama escrava que engomme e faça o mais serviço de casa de familia : na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

## Gratidão ao merito.

O abaixo assignado faltaria á um dos mais sagrados deveres de gratidão, se deixasse de publicar os immensos beneficios que recebeu do Illm. Sr commendador José Joaquim de Farias Machado, tenho consciencia que o Sr. commendador não precisa de minhas pobres migalhas para o seu engrandecimento, porque todo o publico está á par do seu generoso coração, sendo homem probo, digno dos mais puros elogios. Appello para Deus, este lhe saberá recompensar, sendo estes beneficios, que de V. S. tenho recebido, gravados em minha memoria, em quanto Deus me conceder a existencia ; assim como peço á Deus que guie seus passos, onde quer que seja seu destino. Receba, Sr. commendador, estas mesquinhas palavras que são nascidas de meu puro coração, deste que ...

Recife, 17 de janeiro de 1871.

## Canoa desapparecida

Roga-se a qualquer pessoa que encontrar uma canôa de carreira aberta, com uma taboa no fundo, faltando-lhe um rombo na prôa e algumas taboas no paneiro da prôa, suppõe-se que esteja encalhada por alguma beira de praia, ou nas correntes de algum navio : quem a encontrar queira dar parte em Santo Amaro, no estaleiro do Saraiva que se gratificará generosamente.

**Não ha mais cabellos brancos.**

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1° andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

*Attenção.*

Na rua estreita do Rosario n. 35 prepara-se almoço, jantar e ceia para caixeiros e estudantes, e qualquer pessoa que queira tudo com asseio e preço commodo.

## Bolos para casamentos e bailes

146—Rua do Marquez de Herval—146

Preparam-se bandeijas com differentes armações, bolinhos de diversas qualidades, bandeijas enfeitadas ao ultimo gosto com bouquets, figuras e disticos de ouro ; assim como preparam-se todas as qualidades de bolos francez, inglez, pudins, pão de-ló e as de mais iguarias, bouquets de cravos para casamentos, preparam-se presuntos e fiambres e todas as qualidades de assados. Tambem se dão todos estes preparos a praso, dando-se bons fiadores. Garante-se a perfeição e asseio e por preço commodo.

**A margem do rio do Poço da Panella.**

Aluga-se por festa ou por anno uma casa com soffriveis accommodações, tendo um jardim ao lado, arvores fructiferas e dando fructo, como sapotizeiros, mangueiras, larangeiras, goiabeiras, pinheiras, ligueiras e fructa-pão, etc., cacimba de agua de beber, portão e grade de ferro na frente da mesma casa, e um dito no fundo do mesmo sitio, cujo olha para a igreja de N. S. da Saude : quem a pretender dirija-se ao Recife na alfandega a tratar com o despachante Jezuino F. da Silva, ou no lugar do Caldeireiro onde reside.

## ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma ama, que cosinhe, compre, e engomme, para casa de familia, composta de duas pessoas, dando-se preferencia a uma mulher de meia idade ; quer seja forra ou escrava : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia a fallar que achará com quem tratar.

## CONFÉITARIA BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear se despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pãe-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade do outros objectos que seria enfadonho enumerar.

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo continúa a receber na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 35, alumnos pensionistas, meio pensionistas e externos

## CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

### Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quarto n. 1397 com 900$000, dous quartos n. 622 com 400$000, um quarto n. 3324 com 200$000, um quarto n. 1361 com 100$, um quarto n. 689 com 100$, um quarto n. 2632 com 100$ e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (178ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Tacaratú (179.ª), que se extrahirá sexta-feira 20 do corrente mez.

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 6$000 |
| Meio bilhete | 3$000 |
| Quarto | 1$500 |
| Em porção de 100$000 para cima. | |
| Bilhete inteiro | 5$400 |
| Meio bilhete | 2$700 |
| Quarto | 1$350 |

Manoel Martins Fiuza.

## Um rico faqueiro de Electro-Plate

Acha-se á venda na rua do Crespo n. 16, loja de louça do Campos, um rico faqueiro de electroplate, contendo numero crescido de peças, tudo o que é necessario para um grande jantar, estando todas ellas acommodadas n'uma bella caixa de carvalho guarnecida de metal e com chave. Neste genero ainda não veio ou ra ao mercado.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua Direita n. 127.

— Aluga-se um grande telheiro nos Coelhos proprio para qualquer officina : á tratar na rua de Queimado n. 13, 1° andar.

## COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA.

Compra-se dormentes para a companhia, de sicupira, oiticica e cedro, e outras madeiras de conhecida duração, que tenham comprimento 10 polegadas, largura 8 polegadas, grossura 3 1/2, para taes construcções recebe-se propostas no escriptorio da superintendencia, de 6 horas da manhãa as 6 da tarde todos os dias no telheiro da rua da Aurora.

Recife, 13 de Janeiro de 1871.

O superintendente.
*A. de Abreu Porto.*

Por deliberação da assembléa geral dos Srs. accionistas de 21 do mez proximo passado, e ordem da directoria, são convidados os mesmos Srs. a reunirem-se no dia 20 de fevereiro proximo futuro no salão da estação provisoria da rua d'Aurora pelas 10 horas da manhãa, afim de tratar-se da reforma dos estatutos.

Escriptorio da companhia, 17 de janeiro de 1871.

... 1° secretario.

# NOVOS SORTIMENTOS
# CHEGADOS PARA A FESTA.

**Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.**

**Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.**

## CALÇADO FRANCEZ
### Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes:

### CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos. muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

### Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

### Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para verse em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para cos ura e unhas.
Bolcinhas de seda e de veludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

### Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

### Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

# AO ANNEL DE OURO
## LOJA DE JOIAS
### Esquina da rua larga do Rosario

**Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.**

**A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.**

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

**Esquina da rua larga do Rosario**

# A MÃO DE OURO
## Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N. 9 A.
DE
### Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURORUA DO CABUGA N. 9 A.

# PHARMACIA AMERICANA
DE
## FERREIRA MAIA & C.
### RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 57
### ( Antiga rua do Queimado )

Acaba de ser reaberta a antiga pharmacia da rua do Queimado, pertencenteao Sr. José Alexandre Ribeiro, sob o titulo de Pharmacia Americana.

Tendo sofrido grande modificação esta pharmacia acha-se hoje montada com gosto e asseio, e esta certeza nos anima a convidar os Srs. medicos, e o respeitavel publico a visita-la.

A mesma pharmacia presta-se aviar qualquer receita que tarde da noutelhe seja dirigida.

# GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
### SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
### Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.

Todo pedido das provincias ou do interior serão promptamente attendidos.

# ATTENÇÃO
# A
# LOJA DO PAPAGAIO
## RUA DA IMPERATRIZ N. 40
### Esquina do beco dos Ferreiros
DE
# MENDES & CARVALHO.

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento fazem sciente ao respeitavel publico desta cidade e fóra della, e com especialidade ás Exmas. familias da capital, amigas da economia domestica, que este estabelecimento se acha nas melhores condições de poder servir bem a quem o procurar, e por menos preço que qualquer outro, e para isso se acha bem montado com um grande, bonito e elegante sortimento de fazendas de lãa, seda, linho e algodão, todas modernas e ultimamente chegadas.

Os proprietarios limitam-se a vender pelo custo, ganhando e desconto, e só se vende a dinheiro ou 60 dias, a quem nos convier.

Chapéos de sol de seda de 8$ até 20$.
Ditos de merinó e alpaca de 3$500 a 5$000.
Poupelinas de laa e seda, e de linho e seda.
Alpacas de côres de lãa, e de seda.
Sultanas para vestidos.
Lãas de listra de seda.
Gurgurões de lãa.
Poil de chevre de differentes qualidades e gostos.
Barejes mescladas e de listras de seda.
Alpacas lisas de todas as côres.
Alpacas trançadas (Ivences).
Alpacas de flores.
Lãas escocezas de quadros largos.
Lãas lisas de todas as côres.
Alpacas brancas, lavradas e de cordão.
Cambraias brancas, tapadas e transparentes, inglezas e suissas, da largura de tarlatana.
Cambraias de côres graudas e miudas, a todo preço.
Metim da India de duas qualidades.
Cambraia para saias, bordadas e com pregas.
Cassas indianas, finissimas.
Cassa lisa de differentes qualidades.
Cassas de quadro e adamascada para cortinados.
Filó de linho lisc e de salpico branco e preto.
Tarlatanas de côres, as mais bonita.
Toalhas de linho e de algodão de 500 rs. para cima.
Guardanapos de linho de 2$000 a duzia para cima.
Colchas de fustão branco de differentes tamanhos.
Ditas de fustão de côr com franjas.
Cobertores de lãa finos com listras largas.
Ditos brancos e encarnados.
Ditos brancos de algodão.
Cobertas de chita chineza.
Ditas de chita encarnada adamascada.
Bramantes de linho e algodão de differentes preços.
Atoalhados de linho e algodão trançado e adamascado de diversos preços.
Pannos de linho e de Hamburgo.
Silecias de linho e bretanhas
Franellas lisas e de quadros de todas as côres.
Mussulinas e brilhantinas brancas.
Fustões de côres para vestidos.
Pannos da costa para cobrir mesas.
Ditos de quadros, encarnado e largo.
Sargelins francezes e inglezes de todas as côres.
Camisinhas bordadas de cambraias transparentes.
Lenços bancos, chinezes, de cambraia, de linho, de esguião e de bretanha, havendo muita diversidade em quailidades, gostos e preços.
Ditos bordados, branco e finos.
Ditos de seda de côr, para homens e senhoras.
Peitos para camisas, ha de algodão e de linho. lisos, bordados e de pregas para todo o preço.
Gravatas, completo sortimento, preta e de côres, de seda e setim com mola, e brancas bordadas.
Grosdenaple preto e branco.
Setins de côres.
Espartilhos de linho finos e baratos.
Esguião de linho e de algodão.
Luvas de seda, brancas e de côres e de algodão
Cortes de colete de gurgurão de seda.
Vestuarios de fustão branco e de côres para meninos de 2, 3 e 4 annos.
Fumos de seda elasticos.
Chales de chita, de metim e de merinó liso.
Ditos estampados de 4 até 10$.
Capelas para noivas e véos de blonde.
Casaquinhos de seda dos mais modernos e ricamente enfeitados.
Chales de merinó, pretos bordados e lisos com vidrilhos.
Tapetes aveludados de diversos tamanhos, tanto para porta como para soffá.
Cortes de cassa bordada e de salpico.
Ditos de filó liso muito baratos.
Balões de mussulina branca e de lãa de côres com anquinha.
Redes de panno proprio, para dormir.
Organdys brancos e de côres.
Punhos de linho e colarinhos bordados e lisos, de linho e de algodão.
Camisas brancas, francezas e inglezas, de linho e algodão, com peito liso de pregas. e bordadas.
Lona para camas, parda e branca.
Peças de algodãosinho de 2$800 a 6$.
Algodão infestado, liso e trançado.
Madapolões de 24 jardas, de 4$500 até 10$000 a peça.
Ditos francezes muito largos de 34 e 45 varas cada peça.
Retalhos de chitas, lãas e cambraias, que se vendem por preço barato.
Chitas de 240 rs. até as mais finas que ha no mercado.
Brins pardos e de côres, lisos, trançados e de listras.
Brins brancos de linho do mais barato até o mais superior.
Fustões brancos e de côres para roupas.
Merinó preto, verão, trançado e de cordão.
Merinó verão azul.
Bombazinas, princezas, cantão, lãazinhas, cassas pretas, chitas, alpacas pretas e pintadas, tendo um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que são procuradas para luto.

### Roupas feitas na loja do papagaio.

Um magnifico sortimento de roupas feitas de todas as qualidades tanto para homem como para menino, um bonito sortimento de casemiras de quadros de listras e lisas proprias para calças, paletots e coletes, cortes de gurgurão de seda para coletes, pretos e de côres, pannos pretos, azues, côr de café e casemiras.

Paletots de casemira de côres, pretos, azues, côr de café, alpacas pretas e de côres, de brim branco, brim pardo, gangas, brins de côres, etc.
Coletes de casemira e de todas as qualidades.
Calças, ha tão variado sortimento, que de qualquer fazenda propr.a se acham feitas, e por preços commodos.
Sobrecasacos de panno fino de 15$ até 40$.
Seroulas francezas de linho e de algodão.
Baetas proprias para banhos, de todas as côres.
Estamenha a 160 rs. o covado, muito larga.

### Roupa por medida na loja do papagaio.

Manda-se fazer qualquer qualidade de roupa, com presteza e esmero, tanto para homens como para meninos, por menos preço que qualquer outra officina. que para isso o estabelecimento acha-se munido de um bom mestre alfaiate e acontecendo a obra não ficar á gosto dos freguezes recahirá a responsabilidade sobre os proprietarios.

Dão-se as amostras a quem as exigir, ou mandam-se levar pelos caixeiros.

Acha-se aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

## CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor e
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solução PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

# INSTRUCCÃO PRIMARIA
## Rua do Commercio n, 5
### (Recife)

José Francisco Ribeiro de Souza, professor particular de instrucção primaria, scientifica aos illustres pais de seus discipulos e a quem mais possa interessar, que a abertura de sua aula tera lugar no dia 9 de janeiro de 1871 proximo futuro, na casa onde mesma funcciona ha tres annos, na rua do Commercio n. 5.

Tem resolvido admittir um certo e determinado numero de alumnos, os quaes serão leccionados por habeis professores.

A aula começará em todos os dias uteis as 9. horas da manhãa e terminará as duas horas da tarde,

Péde como especial favor aos interessados, de examinarem o acceio, ordem, methodo de ensino e dedicação dos respectivos professores.

Recife, 29 de dezembro de 1870.

## Fotographia imperial
E
### GALERIA DE PINTURA
DE
### J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno della, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes. inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomas Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

### Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

*J. Ferreira Villela*

— Precisa-se fallar aos Srs. Antonio Avelino de Araujo Moura, Francisco Antonio de Magalhaes, Joaquim José de Souza Lima: na rua do Vigario n. 19.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia que não pague o bilhete inteiro n. 439 da loteria 179 n. que se tem de extrahir a 20 do corrente por ter o abaixo assignado seu legitimo dono perdido-o.

Miguel Gonçalves da Luz.

— Manoel José de Almeida, pede ao thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague qualquer premio que sahir no meio bilhete n. 1528 da loteria n. 179, que ha de correr este mez, porque foi perdido no dia 15, na povoação de Una.

## COMPRAS.

### Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções; na rua Nova n. 11.

## COMPRA-SE

azeite de coco em qualquer quantidade: no armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

— Compra-se uma casa terrea que seja grande e que tenha bom quintal, sendo o solo proprio, na freguezia da Boa vista ou Santo Antonio: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16, com José Herculano de A. Seixas, das 8 as 4 horas da tarde.

## VENDAS.

## LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$800.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$000, com o peso de 100 libras cada sacca.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial manteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da Ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade: na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

### MARMORE

— Banheiro superior com pertences, vende-se um novo ainda encaixotado, e que se póde remover de uma para outra casa, sem inconveniente no armazem da Companhia Pernambucana.

### VENDE-SE

o hotel central, sito no povoado dos Montes, estação de Una, rua da Cuncordia n. 10, e o motivo de se vender é porque o dono quer mudar de precedente: a tratar na rua Direita n. 16, ou com o dono no mesmo hotel.

### Vende-se

superior cemento Portland por preço commodo: no armazem da Companhia Pernambucana.

### Calçado barato

Borzeguins para homem a 4$000.
Ditos ... senhora a 3$500 ...
Vende-se na praça da Independencia n.
39, loja de Porto & Bastos.

# A
# FLOR DA MODA
### 13 A Rua da Imperatriz 13 A
DE
JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas vem de novo participar ao respeitavel publico, e com especialidade aos apreciadores do bom e barato, que nesta data tem recebido pelos ultimos paquetes da Europa, um esplendido sortimento de fazendas. Especialmente para a quaresma; como bem sejam grosdenaple pretos, sortimento completo para todos os preços; moireantiques pretos, fazenda inteiramente nova e muito barata; bombazinas; lãas pretas lisas; setim da China, e muitas outras fazendas proprias para este fim a preços modicos; afim de dar credito ao estabelecimento e apurar dinheiro!!

### E para a festa do Poço?!!

E' para esta festa que a Flôr da moda recebeu grande quantidade de alpakas lavradas e lisas de todas as côres, preços e qualidades 400 rs., 500, 600 e 1$000 o covado para acabar.

Lindissimo e bem escolhido sortimento de lãas de variados gostos, admira os preços a vista da fazenda—200, 300, 400 e 500 rs. o covado, na Flor da moda, rua da Imperatriz n. 13 A.

Quem gosta de cachinés á 4$ e 5$000 vá á rua da Imperatriz n. 13 A, que encontrará de todas as côres; e tambem camisinhas brancas e de côres para senhora; manguitos, golinhas, punhos, e as mais modernas gravatinhas de diversos modelos e côres lindas; tudo barato para acabar.

A Flor da moda tambem vende para os cavalheiros os mais modernos colerinhos, punhos, gravatas finas e mantas com laços inteiramente modernas; tudo é barato e quem duvidar venha ver!

Chapéos de sol inglezes de seda e alpaka á 13$ e 18$000; ditos de feltro de diversos modelos; cambraias brancas de todas as qualidades, transparentes e tapadas para 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ até 10$ á peça com 10 jardas; chitas finas, percales, cretones e outras qualidades; madapolões e algodões, e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

| | |
|---|---|
| Viva a fulia | A Flor da Moda |
| Do Carnaval | O perfume exhala |
| Não tarda o dia | Venham, freguezes, |
| Delle chegar. | Venham visita-la. |

### Para o carnaval!

Lindas fazendas para vestuarios, e no mesmo estabelecimento encontrarão os vestuarios promptos á venda e para se alugarem; dão-se as amostras de todas as fazendas e mandam-se levar ás casas das Exmas. familias que nos obsequiarem com seus pedidos, para o que temos um pessoal habilitado para este fim.

O estabelecimento acha-se aberto das 6 as 9 horas da noite, as ordens do respeitavel publico.

N. 13 A RUA DA IMPERATRIZ N. 13 A

— Vende-se uma casa de taipa nas Areias, estrada de Jaboatão, principio, lado esquerdo: a tratar na rua de S. Bom Jezus das Creoulas n. 11.

## PARA LIQUIDAR

Chitas escossezas de lindos padrões e cores fixas, fazenda de 380 rs. vende-se por 260 rs. o covado.
Chitas escuras finas de 370, vende-se a 320 rs.
Chitas claras muito finas a 360 rs. o covado.
Lãas com listras de seda a 380 rs. o covado: na loja de Gaspar A. V. Guimarães, rua do Duque de Caxias n. 43 e antiga do Queimado n. 1.

— Na fundição da Aurora vende-se por preço razoavel, quantidade de tijolo de fogo (fire briks)

## CHARUTOS
DE
### HAVANA

Chegou nova remessa pelo ultimo vapor americano, rua da Cruz n. 55.

### Attenção

Vende-se o hotel da rua da Senzala nova n. 16: quem o pretender dirija-se ao mesmo, que achará com quem tratar.

— Vende-se a loja de calçado nacional da rua da Imperatriz n. 38, bastante afreguezada tanto para o matto, como na praça: a tratar na mesma á qualquer hora do dia

— Vende-se o patacho nacional *Palma*, que se acha fundeado no ancoradouro da carne secca descarregando o carregamento que trouxe do Rio Grande do Sul. Este navio se acha em bom estado, apparelhado e completamente prompto para viajar: para tratar, os pretendentes devem dirigir-se á José Victorino de Rezende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia n. 52.

### Farinha de santa Catharina

Vende-se boa farinha de Santa Catharina, ensacada: para tratar no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 52.

## ATTENÇÃO

Vende-se as casas seguintes nos Affogados, isto por querer o actual proprietario retirar-se para fóra:
Rua da Paz ns. 30, 30 a, 30 b, 30 c, e 30 d.
Rua de Motocolombó n. 51.
Rua de S. Miguel n. 31.
A tratar na rua larga do Rosario n. 25.

### Popelinas baratas

na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova)

### Alpacas e lãs baratos

na loja da Turqueza á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

### Saias bordadas

Completo sortimento, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua nova)

### Corpinhos

De combraias de apurado gosto, na loja da Turqueza, á rua do Barão da Victoria n. 9 (antiga rua nova).

# TRIUMPHO
DA
## Boa-Vista
N. 20—RUA DA IMPERATRIZ—N. 20
FARIA & LESSA

Esta loja de fazendas finas bem conhecida do respeitavel publico por seu systema de barato, sem que outros possam competir em preços, acaba de receber ricos cortes de vestido brancos bordados fingindo roupões, variado sortimento de basquinas de seda, grosdenaple preto, popelinas de seda, ditas de lãs, variadissimo sortimento de alpacas lavradas, lisas e outras qualidades, cambraias brancas bordadas para vestidos, cassas de salpicos de côr, organdy branco e de côres, completo sortimento de lãazinhas de côres, grande variedade em chitas, madapolões e algodãozinhos, bramante de linho para lenções, panno trançado proprio para toalha de mesa, grosdenaple preto a 1$800 o covado, corpinhos e camisinhas bordadas a 3$500 e 4$000, toalhas felpudas a 9$000 a duzia, madapolão fino proprio para saia a 6$ a peça, algodãosinho largo proprio para lenções a 6$ e 6$500, chitas finas a 280 e 320, e finissimas a 360 e 400 rs. o covado, colxas de fustão branco para cama a 6$, peças de cambraia Victoria fina a 5$, finissima a 6$000 e 6$500; assim como muitos artigos que não mencionamos, tudo o mais barato possivel.

### Cal de Lisboa

Vende Manoel Joaquim Gomes Braga, largo da escadinha n. 3, por menos que em outra qualquer parte.

### Lenços de labyrintho

Vende-se ... de ... Chalaça & Neves, lenços ... de labyrintho feitos no Aracaty.

# GRANDE
# BAZAR DO PAVÃO
## 60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
## PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES.

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber:

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bunitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.
a 200 reis.
a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, è pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado à 200 réis.
a 200 reis.
a 200 réis,

Vendem-se bunitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão á rua da Imperatriz n 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas à 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, còr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia, e liquida-se cada corte a 6$500, è pechincha; na rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PECHINCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$000.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

## PECHINCHAS DO PAVÃO
### Rua da Imperatriz 60.
**Para vender depressa**

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade, que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazrr do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão.

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem-se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO,

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e moderdas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita frsnceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES RARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

## A NOVA ESPERANÇA.
**Sempre a Nova Esperança!!**

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilette ou toucadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum presente, pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitas, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bicos de guipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu-as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

### Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

### Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

### Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato!

## MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

### Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcolana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene: venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 34, botica.

## ACABA DE CHEGAR

CEMENTO DE PORTLAND

O unico fresco e bom que ha no mercado: vende-se no armazem de

Tasso Irmãos C.

na praça do caes de Apollo.

## CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De B[IN] Barral
**Pharmaceutico-Chimico**

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos es casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais á miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.: rua larga do Rosario n. 34.

## UVA PURA

O Campos da rua do Imperador n. 28, de volta de sua viagem á Portugal, escolheu alli um vinho que se denomina VINHO DA BAIRRADA, proprio para a estação calmosa que estamos atravessando, e para que chegue a TODOS tem resolvido vende-lo a 500 rs. a garrafa, mesmo porque não é muito difficil beber do tal nectar, uma ou duas garrafas, não só pela sua barateza como pela suavidade de enguli-lo.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs pequenas a 24 rs.: vende-se na rua da Senzalla Nova n. 30.

## GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente lhe têm recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de ditas, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinseis.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivêtes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo, umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vispe ras e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

## O COLLAR DE OURO
## N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
### AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modeçidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

## NOVIDADES DO TRIUMPHO
### 7 — Rua do Queimado — 7
DE
## MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.

Gorgurão de sêda branco para vestido.

Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.

Ditas de lãa e seda, idem idem.

Ditas de croxé, idem idem.

Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.

Croxés para cadeiras e sofás.

Vestidos de cambraia branca bordados.

Popelines de lindos gostos.

Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.

Ricos bournus para passeio, com listras de setim.

Sahidas de baile o que ha de mais rico.

Cretones para vestidos com lindos desenhos.

Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.

Camisas bordadas muito finas para homens.

Ditas inglezas para homens e meninos.

Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de saia, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

### Esteiras da India

## NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
### SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja
**contem:**

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.

NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.

TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francezes, arias e cavatinas.

Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

## GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

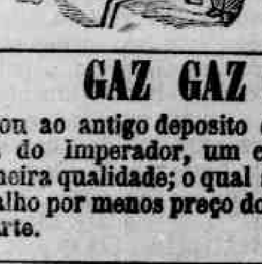
UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAES DE PARIS
XAROPE AO ALCATRÃO FERRUGINOSO
DUREL
PARIS 7 BOUL[D] DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA. CATHARRO DA BEXIGA
PERDAS SEMINAS. CATHARROS ANTIGOS E COMPLICADAS ETC. ETC.

## Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

## VENDE-SE

ou aluga-se os armazens, casas e terrenos no fim da rua da praia nova de Santa Rita, que foram do Sr. tenente corenel Franca, com espeço e edificações proprias para se estabelecer qualquer fabrica com embarque e desembarque para o mar: a tratar com o commendador Tasso.



Os acreditados cylindros para padaria; á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

### GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Garrafas vasias novas e de conta, vendem-se em gigos á 30$ cada um de 10 duzias, no armazem da Companhia Pernambucana.

## Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

| | |
|---|---|
| Duzias de palitos segurança a.... | 120 |
| Duzia de palitos segurança caixa grande a.................. | 320 |
| Frascos com oleo baboza muito fino. | 320 |
| Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a.............. | 320 |
| Navalhas muito finas para fazer barba a.................. | 5$000 |
| Caixa de linha branca do gaz a.. | 500 |
| Vara de franjas de linho para toalhas.................. | 160 |
| Caixas com pennas d'aço de Perry superiores.............. | 800 |
| Lenços de cassa brancos e pintadosa.............. | 100 |
| Caixas com 20 quadernos de papel pautado . . . . . . . | 700 |
| Caixas com 50 novellos de linha do gaz a. . . . . . . . | 400 |
| Duzias de meias cruas superior qualidade a. . . . . . . | 3$600 |
| Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e. | 2$000 |
| Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a. | 500 |
| Peças de trança lisas. brancas e de côres a. . . . . . . | 40 |
| Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . . . | 500 |
| Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . . | 320 |
| Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . | 4$500 |
| Pares de sapatos de trança do Porto . . . . . . . . | 2$000 |
| Pares de sapatos de tapete a. . . | 1$500 |
| Duzias de baralhos para vultarete | 3$000 |
| Sylabarios portuguezes a. . . | 400 |
| Cartões com colxetes 2 carreras a | 20 |
| Abotoaduras para collete diversas qualidades. . . . . . . . | 400 |
| Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a. . . . . . . | 500 |
| Caixas com superiores obreias a. | 40 |
| Duzia de agulha para machina a. | 2$000 |
| Libras de pregos francezes todos os tamanhos a. . . . . . | 240 |
| Pacote de papel com 20 quadernos . . . . . . . . . . | 400 |
| Resma de papel pautado superior | 4$000 |
| Resma de papel liso meio superior a. . . . . . . . . . | 3$500 |

## Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER
em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

**Fumo em folha**

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

**Cal de Lisboa**

ultima chegada.

**Potassa da Russia.**

**Farinha de mandioca.**

**Vinho Bordeaux.**

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

### Vende-se

Borracha muito nova mais barato do que em parte: na rua da Lingueta n. 2.

### Grande pechincha

Lindas bareges de lãa e seda lisas, com listas e com flores pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que se tem vendido por muito maior preço

Na loja das Columnas, rua Primeiro de Março (outrora do Crespo) n. 18, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

## SAL DO ASSU'

A bordo do palhabote «Garibaldi»: a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Vende-se um sitio na Capunga, rua da Aventura, todo murado, com portão de ferro, cacimba de pedra e cal com boa agua de beber, e muitos arvoredos que dão fructos: os pretendentes dirijam-se á Soledade, rua de Fernandes Vieira n. 64: a tratar com Francisca Thereza de Oliveira de quem terão explicações precisas.

## Fructas

Fructas em calda de Lisboa: vende-se por preço commodo na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

## MILHO

Vende-se saccas grandes com milho pelo barato preço de 4$000 a sacca no trapiche Cunho.

## ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço a propriedade na camboa dos Remedios, que foi do João Anastacio Camello Pessoa, com uma grande olaria de pedra e cal, que lastra 16,000 tijolos, e forno que comporta 25,000, com excellente barro para toda e qualquer obra, com dous excellentes viveiros e um grande açude d'agua doce, tende uma casa de sobrado de um andar e sotão; as pessoas que pretenderem, dirijam-se a referida propriedade a entender-se com o capitão Delfino Lins Cavalcante Pessoa, consenhor da mesma propriedade.

## BORBACHA
### para limas

Vende-se da melhor qualidade e por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 3.

— Vende se uma taberna na Capunga, rua po Lasserre n. 1: quem pretender dirija se a mesma.

### Attenção.

A' rua do Commercio n. 10, em casa de José Joaquim da Costa Maia, ha para vender alvaiade de zinco em massa a 240 a libra.

— Vende-se um sitio em Beberibe, no lugar do Porto da Madeira, com as dimensões seguintes: uma casa terrea baixa de taipa, com 40 palmos de frente e 64 de fundo, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, cocheira, estribaria independente, tendo o sitio 160 palmos de frente inclusive a largura da casa, e de fundo 419 palmos, com uma pequena varzea de capim, cacimba propria e em muito bom estado, portão de ferro, sendo o mesmo sitio do lado que confina com o do Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, murado de certa altura e o mais cercado, contendo algumas arvores fructiferas: quem o pretender dirija-se ao Hospital Portuguez á tratar com Antonio Pinto Ozorio.

## Vinhos

Chegaram os decimos encapados de vinho superior, e o engarrafado Lagrimas do Douro, além destes continúa a haver vinhos de differentes qualidades, tanto em barris de 5ª e ancoretas, como engarrafado, por preços commodos: no armazem de Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos numero 34.

### Para agua.

Canos de ferro galvanisados por fóra a por dentro, a venda por preço commodo, no armazem da Travessa do corpo Santo, n. 25.

## ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte:
Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

## CAPELLAS

Vende-se pedras de marmore com circulos de flores em alto relevo para se abrir inscripções para serem collocadas em catacumbas e mausuleus, assim como capellas tambem de marmore no mesmo genero: na rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias, loja de Gamito n. 11.

PREÇO 1$500.
Unico deposito no Bazar da Moda n. 50, r do Barão da Victoria outr'ora Nova.

## BURROS

Vendem-se dous bonitos burros (jumentos) de raça hespanhola, chegados ultimamente da Europa: para ver na cocheira da rua do Apollo n. 3, e para tratar no escriptorio da rua da Cruz numero 3.

## Panno de algodão da Bahiá

de diversas fabricas e das melhores qualidades: vendem Amorim Irmãos & C., rua da Cruz numero 3.

## TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:
PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

## SAHIRAM A LUZ
### novas musicas para piano.

Danse des negres do maestro Cazalbore.
Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A sultana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.
Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc.

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços.

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

### Mel.

Vende-se 24 pipas de superior mel em barris de 4ª e de 5ª por preço razoavel: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se as seguintes obras, em um só volume:
Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Celeta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

## CEMENTO.

O verdadeiro portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

### Bom e barato.

Domingos da Costa Ferreira tem para vender os melhores charutos da Bahia, recebe de conta propria de fabricantes acreditados nesta praça, e offerece vantagem ao comprador: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 44, 1º andar, onde encontra sempre sortimento, o que ha neste genero de melhor.

— Vende-se o deposito de massas, dito no becco de S. Pedro; a tratar no mesmo.

## GRANDE ARMAZEM
### 3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

## GRANDE ARMAZEM
### DE
## LOUÇA, PORCELANA, VIDROS
### E
## CHRYSTAES
### DE
## PEREIRA, IRMAÕS
### Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chrystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

## NOTICIA
### A
## TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
### DE
## MONTEIRO
### Veio operar uma completa revolução no artigo
### Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

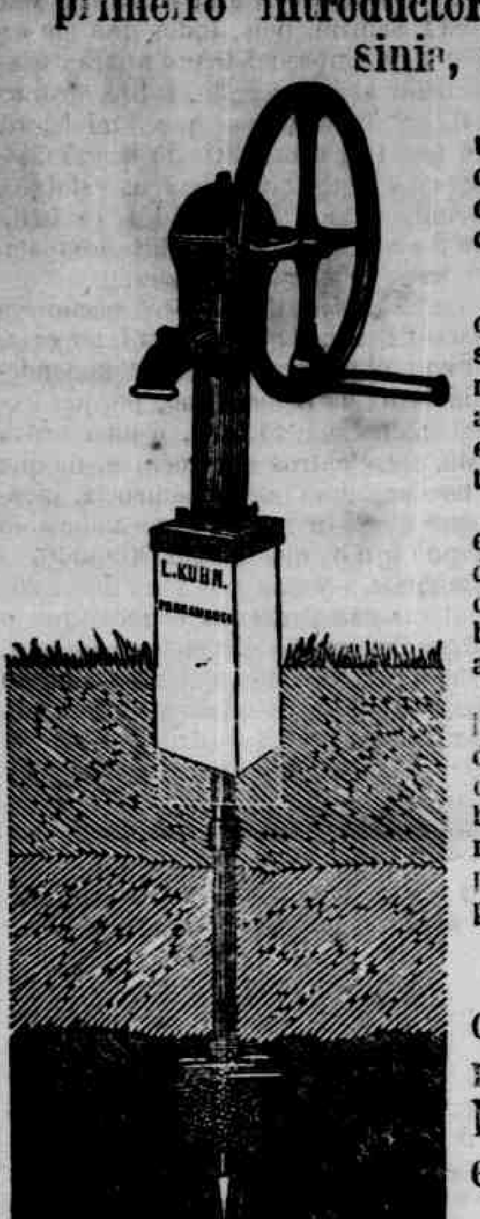
Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

### Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

*A. G. Monteiro.*

## LEONARDO KUHN
### primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia, em Pernambuco.




Participa ao respeitavel publico que ultimamente tem recebido a quarta remessa dos ditos poços, e os pertenças completos e aperfeiçoados para a collocação d'elles em pouco tempo, tanto em terreno mole como em terra de barro, massapé.

As vantagens que offerece este systema de adquirir agua sobre qualquer outro, são immensas; servindo não sómente nas condições acima mencionadas, como tambem nas cacimbas já feitas, aonde ainda não tem bombas ou a agua não é pura, pois elles estão munidos de um filtro que não deixa entrar impuridades, vantagem que não tem os outros.

Além disso, a grande quantidade d'agua que elles deitam de 5 á 8 pipas por hora conforme o diametro dos tubos, a facilidade com que elles funccionam, a simplicidade, perfeição e solidez, combinada com a elegancia de sua forma, que para ser apreciada basta ver-se.

O annunciante tem uma pessoa especialmente habilitada, tanto na collocação d'elle, como na escolha do terreno ou lugar mais proprio, que se encarrega de taes serviços por preço commodo: e, visto o cambio ser mais favoravel, vende-se elles por preços mais moderados, recebendo-se a importancia só depois de collocado e funccionando a satisfação do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos a respeito trata-se na loja do Sr. F. J. Germano, rua Nova n. 21 e na officina de metaes do Sr. Paulo José da Silva Freire, largo da Concordia n. 7.

**Cofres de ferro** de differentes tamanhos.
**Prensas** de ferro para copiar cartas.
**Chapas** de ferro gavalnisadas para telheiros.
**Tachos** de ferro para assucar.
**Arados** americanos para varzea e ladeira.
**Machinas** á vapor e de cortar fumo.
**Carrinhos** de mão para saccos e atterros.
**Venezianas** para janellas.
**Balanças** decimaes e outras.
**Fogões** de ferro.
**Enxofre** salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores Saw, Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

## COFRES DE FERRO
### Prová de fogo
Em casa de Shaw, Haukes & C. a rua da Cruz n. 4.

## LOJA
### DO
## GALLO VIGILANTE
### Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$ além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

## GAZ DEVÓES.
### Latas com torneira
ULTIMA INVENÇÃO,

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota: vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas; na rua da Guia n. 7, taberna.

### Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 48
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

| | |
|---|---|
| Libras de areia preta muito boa. | 12 |
| Tesouras finas para unhas e costura a. | 500 |
| Papeis de agulhas francezas a balão a. | 60 |
| Caixas com seis sabonetes de fruta | 1$000 |
| Libras de lãa para bordar de todas as cores a | 8$000 |
| Carriteis de linha Alexandre a. | 100 |
| Frascos com azeite para machinas | 500 |
| Gravatas de cores muito finas a. | 500 |
| Grozas de botões madepersia finissimos a | 500 |
| Novello de linha de 400 jardas a. | 60 |
| Caixas com 100 envelopes muito superiores a | 600 |
| Pentes volteados para meninas a. | 240 |
| Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e | 100 |
| Peças de fita elastica muito fina a | 200 |
| Lata com superior banha a 100 e. | 200 |
| Frascos de oleo Philocomo muito fino a. | 500 |
| Frascos de macaçá perola a. | 240 |
| Frascos de extracto muito bonitos a | 500 |
| Duzia de sabonetes muito finos a. | 720 |
| Sabonetes inglezes a 600 rs. e. | 1$200 |
| Frasco com agua de colonia Piver a | 500 |
| Dito de oleo babeza a. | 500 |
| Caixas de lamparinas a. | 40 |
| Sabonetes a forma menino muito superiores a. | 240 |
| Cartilhas da doutrina fazenda nova a | 400 |
| Libras de linha sortidas de todos os numeros a. | 1$800 |
| Capachos muito bonitos e grandes a | 700 |
| Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a. | 640 |
| Agulheiros de osso enfeitados a. | 240 |
| Libra de linha franceza superior qualidade a. | 2$420 |
| Ricas touquinhas de filó para meninos a | 200 |
| Botinas de couro para meninos a | 2$500 |
| Caixas com agulhas de fundo dourado a | 240 |
| Peças de tiras bordadas muito fi- a 500, 600, 800 e | 1$000 |

## Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIÃO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

### Piano

Vende-se um piano por 150$000: na rua do Queimado n. 17, loja.

# JURISPRUDENCIA.

## JULGAMENTO DO DR. JOSÉ VIEIRA DE CASTRO, NO JURY DE LISBOA.

DISCURSOS DE ACCUSAÇÃO E DEFEZA PELOS DRS. LUIZ DA COSTA DE AZEREDO COUTINHO (MINISTERIO PUBLICO), ERNESTO ADOLPHO DE FREITAS (ACCUSADOR PARTICULAR), E JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ (DEFENSOR).

*Representante do ministerio publico.*—Um grito de dôr pungente, outro de profunda indignação seriam, meus senhores, a expressão genuina dos sentimentos da sociedade que represento, ácerca do horrivel assassinato de que foi victima D. Claudina Adelaide Guimarães.

Seriam tambem um protesto solemne e sufficiente contra a manifestada opinião daquelles que se dizem orgãos da opinião publica, que pretendem viciar, detorpando os factos, postisando um horrivel crime, e exhibindo sobre elle as mais cerebrinas apreciações.

E' porém bem diversa a missão do ministerio publico, e por isso eu não excitarei paixões; não expressarei os proprios sentimentos, ou os sentimentos da sociedade, limitar-me-hei a pedir justiça fria e imparcial.

Sim, meus senhores, eu não protesto, porque um protesto se acha fundamente gravado na consciencia de todos nós, a benignidade e doçura dos costumes portuguezes que constituem a sua feição caracteristica, e sua individualidade, que teem sido o mais seguro penhor e garantia da conservação da autonomia deste povo portuguez.

Sim; eu não protesto, porque um protesto solemnissimo se acha patente aos olhos de todos na nossa legislação, da qual ha muitos annos desappareceram as penas crueis e infamantes, e a pena de morte para os crimes politicos; da qual ha alguns annos desappareceu o odiosissimo officio do carrasco, e da qual desappareceu a pena de morte para os crimes communs, mesmo para os mais horriveis; pena de morte, que pela clemencia dos nossos reis, conforme aos sentimentos geraes da nação, se não executava entre nós ha muito mais de vinte annos.

Não, meus senhores, eu não protesto contra a asserção daquelles que a um assassinato friamente resolvido, calculadamente premeditado, cuidadosamente preparado; cobarde, dissimulada e traiçoeiramente executado, e ostentosamente confessado, chamam o resultado do excesso dos mais nobres sentimentos! Não, meus senhores, eu não protesto, porque fazê-lo seria rebaixar a dignidade do povo portuguez.

Srs. jurados: o horrivel successo de que nos occupamos, tem sido para mim causa de profundas commoções da minha alma, de constantes preoccupações do meu espirito, de noites de insomnia, e de numerosissimos desenganos e desillusões; soffri, e tenho por isso justos titulos á vossa indulgencia.

Não podeis duvidar da sinceridade das minhas palavras, lembrando-vos que eu tive, por dever de posição, de ir ler no rosto da pobre victima os angustiosos tormentos dos ultimos instantes da sua existencia; que eu tive de reconhecer, nos factos que me foram patentes, que D. Claudina Adelaide Guimarães foi, durante a sua vida de casada, victima de muitas infelicidades, e de uma systematica perversão moral que o R. sobre ella exerceu intencional ou não intencional.

Não podeis duvidar do sentimento de profundo desgosto de que eu me acho possuido, vendo que um homem, que, como o R., se inculcava filho predilecto da civilisação e progresso; que apregoava ás vezes exageradamente as grandes idéas da actualidade, renegou todos os generosos sentimentos, entrando na carreira do crime, na qual subio ao mais alto grão do horrivel e ao mais infimo de indignidade! Sim, meus senhores, foi com summo pezar que sobre este crime eu passei da incredulidade á duvida, e da duvida á certeza moral de sua existencia!

Relevem, pois, meus senhores, as numerosissimas faltas da minha allegação, pelo estado do meu espirito, supprindo-as pela vossa muita intelligencia e illustração.

A narração dos factos comprehenderá a historia dos infortunios de D. Claudina, durante a sua vida de casada, e a exposição do crime com todas as suas odiosas circumstancias.

A primeira parte baseia-se em factos de notoriedade publica, em depoimentos, e é completada por muitas presumpções racionaes e irrecusaveis; eu não dissimulo que maiores e mais completos esclarecimentos poderia apresentar ao tribunal; mas, meus senhores, eu indaguei e houve quem me respondesse: « Não ha quem se preste a depôr », como se os depoimentos fossem voluntarios de quem os presta; eu enviei uma rogatoria para o Brasil, e ella não veio cumprida! Saibam, pois, todos que me escutam, que eu emprehendi tudo para esclarecer o tribunal á sociedade, sobre o caracter do R. Saibam todos que o ministerio publico, que tem como divisa a isensão, segue sempre a regra que os seus esforços, na perseguição do crime, estão na razão directa da posição social que os RR. occupam, e das influencias de que dispõem.

José Cardoso Vieira de Castro partio em 1867 para o Rio de Janeiro, para fazer casamento rico; obteve cartas de recommendação e dinheiros de emprestimo, porque estava sem meios de fortuna, e uma prova disto está, entre outros documentos, no que juntei no principio desta audiencia, mostrando que a sua quinta do Ermo tinha sido hypothecada a uma divida de 2:000$000.

Seguramente a venda dos seus discursos parlamentares não podia ser negocio que o determinasse a uma tão dispendiosa viagem, principalmente attendendo a que o assumpto daquelles discursos era quasi e unicamente a politica esteril; nenhum delles se referia a questões de verdadeiro interesse social ou humanitario.

Improductiva especulação commercial seria essa venda quando os livros eram offerecidos aos seus compatriotas no Brasil! A venda e a offerta obsequiosa eram incompativeis.

Os seus discursos eram, segundo julgo, antes um meio para facilitar a verdadeira especulação que o R. tinha em vista, mas não uma especulação lucrativa propriamente de livros; serviam elles de pregão da consideração publica de que o R. foi objecto no seu paiz e dos seus talentos.

Levava o R. uma lista de senhoras de crescida fortuna pecuniaria, assim o assevera um folheto que tenho presente e que não requeri fosse junto aos autos, porque não obstante a verosimilhança de muitos factos que ahi se narram, eu divisei nas apreciações a paixão e despeito de um noivo preterido.

O que é certo, segundo o refere a opinião publica e ouvi a alguns Brasileiros, é que o R. tratou de obter em casamento algumas herdeiras ricas, que rejeitaram as propostas, até que lançou as suas vistas sobre a infeliz D. Claudina Adelaide Guimarães.

Esta menina, de dezesete annos, vivia feliz no centro de sua familia; mas já tinha por um individuo, empregado no commercio, inclinação amorosa, que se traduzira em solemnes promessas e juramentos de constancia e firmeza e de futuro casamento.

Os protectores do R. lembraram-se de desmanchar estes projectos e de promoverem o casamento delle com a infeliz D. Claudina.

Perante os tribunaes declarou esta pobre menina, que não desejava já casar com o seu primeiro noivo, accedendo ás solicitações da familia, e depois deixou-se fascinar pelo brilhante futuro que lhe prognosticavam e pelas declarações apaixonadas que o R. lhe fez, e voluntariamente annuio a casar com o R. Bem caro pagou a infeliz a sua condescendencia e leviandade. Fez-se o consorcio, o sonho passou, e de certo em breve para a infeliz houve os amargos desenganos do despertar!

— Pagai-me as dividas, disse José Cardoso Vieira de Castro a seu sogro apenas casou, e era necessario que a infeliz menina estivesse cêga para não vêr que fôra a miseria que batêra á porta da riqueza.

A gentil senhora de certo conheceu logo que o dote avultado fôra a mira do R.; a offensa era forte de mais e baixa em excesso para que o amor podesse abrigar-se no coração da infeliz.

O R. quiz viajar antes de regressar ao paiz; a desventurada, vinculada pelo casamento, teve de abandonar por elle os pais, a familia e a terra natal.

Não faltaram promessas de desvelo e carinho pela infeliz de que o R. ficou sendo o unico amparo. Partiram e fizeram larga viagem pela America e pela Europa, tendo por termo da mesma a cidade do Porto.

Meus senhores, eu não me encarrego de fazer a biographia do R., nem para isso tenho elementos; mas posso e devo patentear aquelles factos tendentes a fazer apreciar o procedimento do R., relativamente a sua esposa, de que eu tive conhecimento.

No dia 10 de maio, na casa do R., ouvi eu a Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro pintar com vivas côres os beneficios de que José Maria de Almeida Garrett era devedor ao R., e a gratidão que aquelle lhe devia.

José Maria de Almeida Garrett era mal visto na sociedade do Porto; repelliam-no porque o seu procedimento era digno de geral reprovação. Fazia conquistas audaciosas assaltando senhoras nas estradas publicas, chicoteava por surpreza um seu superior, vivia no maior desregramento.

Jose Cardoso Vieira de Castro quiz vergar a opinião que a sociedade portuense manifestava contra esse homem e levava para o seu camarote, para o lado de sua esposa, aquelle ousado conquistador; mas não vio o perigo de elevar aos olhos della um homem de máos costumes, e que ella, innocente, primeiro que qualquer outra, se podia convencer de que Garrett era digno de estima e consideração, e não de censura e de exclusão da boa sociedade.

Querereis, meus senhores, a prova de que não eram muito rigorosos os principios da sociedade em que o R. collocára D. Claudina? Aqui a tendes nos autos. Nessa carta que se attribue á infeliz, se vê que uma senhora que, como a todas, eu respeito, mas que realmente eu considero digna de toda a consideração, a qual vejo designada pela iniciativa do R. fallando a D. Claudina da sua paixão por Garrett, dava-lhe conselhos discretos para terminar essa leviana inclinação, mas por motivos falsos. Garrett, dizia essa senhora, não sabe corresponder, não vale a pena, não merece os sentimentos de D. Claudina.

Alli vivia-se em permanente romanticismo; não admira, attentas as opiniões manifestadas em seus escriptos por José Cardoso Vieira de Castro. Ahi está um livro que a accusação particular juntou, como documento em que o R. chama anjo a uma senhora que abandonou o lar conjugal, e seguira um amante, pelo que foi levada perante os tribunaes. A atmosphera em que vivia D. Claudina estava altamente viciada por estas falsas doutrinas que eram as proprias doutrinas de seu marido!

A defeza, pela bocca de algumas testemunhas, mostra-nos o R. como ciumento. Será crivel? Pois a Providencia aprouve-se castigar o R. dando-lhe sentimentos que contrariam os principios que aventava? Talvez!

Eu não creio que fosse mystificado quando me pintaram que o R. como zeloso em extremo, elevando os ciumes até ao amigo de infancia, e descendo a tê-los até a um criado; não me lanço a duvidar dos factos, que seriam uma simples variante na indignidade. Ha ciumes que aviltam quem os sente, levam o opprobrio sobre as pessoas que se teem, fazem nascer o desejo de vingança, e impellem irresistivelmente á infidelidade. O amigo da infancia, a que alludi, era o Sr. Ramalho Ortigão, que me narrou um facto significativo.

*Ramalho Ortigão.*—Eu peço o obsequio de contar essa historia.

*Del.*—Não tenho duvida nenhuma nisso.

*Ramalho Ortigão.*—Muito bem.

J.—A testemunha não pode fallar.

*Ramalho Ortigão.*—Mas referindo-se a mim directamente o Sr. delegado do ministerio publico, ácerca de uma conversa, que diz ter eu tido com elle, não posso deixar de lhe pedir que declare que conversa foi essa.

J.—Nem uma palavra.

*Ramalho Ortigão.*—Obedeço.

J.—Peço ao ministerio publico que continue a sua allegação, mas que se deixe de contar factos estranhos.

*Del.*—Eu não posso deixar de satisfazer os desejos do Sr. Ramalho Ortigão, contando o caso á que me referi.

Disse-me o Sr. Ramalho Ortigão, que estando um dia a jantar com o R. e com a Sra. D. Claudina, foi o R. procurado por pessoas que tratavam de objectos eleitoraes. O R. estava empenhadissimo n'uma candidatura e não queria faltar á delicadeza devida áquelles que lh'a promoviam.

Eu peço ao Sr. Ramalho Ortigão que declare se isto é ou não verdade.

*Ramalho Ortigão.*—Bem sabe que não posso responder-lhe.

J.—O Sr. delegado não póde interpellar á quem não lhe póde responder.

*Del.*—Bem sei; mas peço ao Sr. Ramalho Ortigão que me diga se isto é ou não verdade, e quando S. Exc. o não faça, está aqui uma testemunha presente que o póde confirmar.

J.—As provas terminaram; agora trata-se só do debate e mais nada.

*Del.*—Muito bem. Continuo a historia.

O R. disse que não podia faltar á delicadeza para com essas pessoas, que lhe iam fazer o obsequio de o informar acerca do estado da sua eleição.

Desejava o R. ir fallar áquellas pessoas, mas hesitou, duvidou, e por fim levantou-se, dizendo: «Ramalho, continúa a jantar». A Sra. Claudina percebeu isto, e levantou-se tambem. Entendeu o Sr. Ramalho Ortigão, que aquillo era ciume, e creio que me disse que tivera mais tarde uma altercação com o R. a esse respeito. Creio que esta narração é completamente exacta.

Mas quem ha de negar que elle tivesse ciumes? Não nos disse o Sr. Sampaio, que elle proprio chamava ás vezes ao R. o seu Othello? Esta circumstancia é mesmo invocada pela defeza e eu a consigno por dever.

Pobre e infeliz senhora, como o baixel leve e fragel, entregue á caprichosa furia da tempestade, ella só no isolamento completo de toda a benefica protecção, no mar revolto das paixões ignobeis, podia submergir-se.

Heroica ainda assim foi na lucta de tres annos, lucta de que se achava extenuada, mas em que ninguem provou que fosse vencida.

Amor conjugal;—porque não abrigavas a desventurada senhora? Porque a pobre conhecêra que ella fôra objecto de uma especulação, que dera fortuna que nada mais tinha que dar, porque o amor não se representa em cifras entre o valor de um dote.

Moral philosophica;—porque a não protegias? Porque ella é incerta como a sorte da pobre folhinha que os ventos arremessam, porque a moral tinha ali no proprio R. um falsissimo sacerdote, que em vez de balsamo que sare ministraria veneno que mata.

Religião;—não sei se ali podias ter accesso, porque não obstante o que aqui se referio dos sentimentos religiosos do R., nós ouvimos ler um periodo das suas obras, em que elle chama carrasco ao papa. E ainda que eu reprove a pena de morte, não posso admittir que se denominem carrascos os imperantes dos paizes em que essa pena existe.

Familia;—braço protector de mãi e de irmãos, porque a não amparas? Porque se interpoz entre elles e a infeliz a immensidade do Atlantico. Nem um filhinho ella tinha, que tanto a podia vincular á virtude!

Sem amparo algum, e impellida pelo conselho de falsas doutrinas e por offensas atrocissimas, achava-se a infeliz á beira do precipicio. Se caisse, ninguem lançaria sobre ella o opprobrio e a vergonha. Sim, honrados chefes de familia que me escutam; sim, senhoras que me ouvis, se vivestes sempre n'um ambiente em que se respira virtude e religião, louvai a Providencia, e respeitai em D. Claudina a desventura Quereis ouvir os conselhos que em tal caso dava o R. em seus escriptos? Eu vos leio.

(*Leu um notavel Periodo da biographia de Camillo Castello Branco, escripta pelo R. O advogado da accusação particular refere esta parte no seu discurso.*)

Os tempos mudaram. O R. vio uma carta na mão de sua esposa, e por isso condemnou-a á morte, que elle executou por suas proprias mãos!

Começa a historia do crime, a qual eu vou narrar na sua verdade horrivel sem carregar o quadro com negras cores.

No dia 7 de maio, pelas 6 horas da tarde, entrou o R. na casa conjugal e vio nas mãos de sua mulher a carta que está nos autos. Eu podia negar-vos a genuinidade dessa carta, porque o proprio R., por motivos que ignoro, não quiz dar senão nesta audiencia autographos com que podesse ser confrontada; não o faço porque perante este tribunal eu serei consciencioso e verdadeiro sem me soccorrer a quaesquer considerações, ainda que legitimas, que não correspondam ás minhas intimas convicções.

Dir-vos-hei pois, meus senhores, que assim como eu não duvido que aquella carta é de D. Claudina, eu não creio que ella signifique ou que haja qualquer prova legal de que aquella senhora faltou aos seus ultimos deveres de esposa. Direi aqui que é notavel, como se acha lisa e não amarrotada, uma carta que não poderia ser dada por vontade, e deveria exaltar o R.!

José Cardoso Vieira de Castro á vista desta carta resolveu logo assassinar a esposa: nessa mesma noute telegraphou para o Porto, chamando quem havia dar as disposições para o enterramento della, seu irmão Antonio Vieira de Castro.

Em sua casa estiveram nessa noute a testemunha o Sr. Sampaio e a sua neta; pelas faces de D. Claudina deslisavam lagrimas silenciosas: ella porém e seu marido dissimulavam os seus intimos sentimentos.

No dia seguinte occupou-se o R. em se preparar para levar a effeito o seu odioso projecto, chamando novamente pelo telegrapho seu irmão, e indo comprar o chloroformio.

A preoccupação do seu espirito não lhe vedou o occupar-se em cousas de insignificante valor; o R. foi ao sapateiro encommendar botas de polimento, e duas vezes ao alfaiate por causa de uma gola de um casaco que não cahia airosamente; duas vezes, meus senhores!

Depois foi a Belém. Dando elle a explicação desta ida, disse que tinha ido alli com o fim de dar uma satisfação a um boticario chamado Franco, de não poder ser padrinho de uma menina do mesmo Franco, para o que tinha sido convidado.

Ora todos conhecem que esta desculpa se podia dar por uma carta; mas o R diz que não, por ser um acto de delicadeza que elle devia á senhora do mesmo Franco. Entretanto o que é certo é que o R. dirigindo-se de Lisbôa á Belém, á casa de Franco, podia, embora este lá não estivesse, dar a desculpa á senhora, mas não aconteceu assim. Dizendo-se que Franco estava na Luz, d'alli uma legua, mandou ao bolieiro que seguisse para lá com a sege; chegou á Luz, fallou com Franco, assistio á uma solemnidade religiosa que alli tinha logar naquelle dia, e podendo voltar a Luz em direcção a Lisbôa, que era caminho direito e mais perto, seguio outra vez para Belém na companhia de Franco. Apeára-se á porta da botica, mas não entrou, segundo elle diz, o que está em perfeita contradicção com o que affirma de um modo muito terminante, o bolieiro, de que o R. *entrára na botica com Franco e della sahira depois, trazendo um embrulho do comprimento de um palmo e da grossura de um pulso, dobrado nas extremidades*, accrescentando a testemunha, que não podia indicar o que era, porque não vira.

Durante esse dia dissimulou o R. o seu projecto horrivel, fez promessas de perdão e jantou com a esposa frente a frente: e triste, mas tranquilla sobre a sua sorte, se deitou a infeliz D. Claudina.

Pelas quatro horas da manhãa tratou o R de executar o seu plano; era adequado o ensejo; os creados entregues ao somno; dormia a victima, e na sua cêga confiança deixou ella aberta a porta do quarto. Com silenciosos e leves passos, que não foram presentidos, entrou nelle o R., levando na mão o instrumento da morte.

Eu não sei se o R. aggredio a infeliz ainda dormindo; o que elle nos diz é que, esperando que fosse rapida a acção do chloroformio, chegou o frasco que o continha, destapado, aos orgãos da respiração da pobre senhora, e que conhecendo ella estas horriveis intenções do R., gritou, e offereceu uma tenue resistencia de que nós vimos os vestigios nas arranhaduras que o R. conservava nas mãos.

Surprehendido o R. por ver que a acção do chloroformio não era rapida como suppunha, receiando ser surprehendido e que lhe arrancassem a victima das mãos, mudou de plano; lançou sobre a infeliz a roupa da cama, tendo-lhe vasado todo o chloroformio sobre o rosto, e com as mãos manteve a compressão, impedindo a respiração até que a pobre deixou de manifestar os ultimos signaes de vida!

Então satisfeito deixou o cadaver da esposa, fechou á chave a porta do quarto, e não sei se foi dormir tranquillo sobre as suas acções.

Depois foi enganar os creados e tranquilisa-los sobre a sorte de sua mulher, a qual, segundo lhe disse, havia sahido de noute; mais tarde chegou seu irmão Antonio da cidade do Porto, com elle se abrio, e deu-lhe a chave para ir observar os vestigios da sua obra, como aqui nos disse ter ouvido o Sr. Teixeira de Vasconcellos.

Antonio Vieira foi, e vio o que nós todos veriamos; era impossivel estar alli uma suicida, era impossivel que a morte da infeliz fosse natural; as violencias physicas eram visiveis aos olhos de todos; não havia facultativo que attestasse a morte natural, não havia coveiro que não denunciasse um assassinato.

Começaram depois da morte da infeliz as scenas do duello que José Maria de Almeida Garrett não acceitou sem fugir á morte, e dizem-nos os amigos do R. que este chorou de raiva, porque matar um homem que se não defendia era infame cobardia.

Seria esse o motivo, quando horas antes assassinou uma pobre senhora, debil, deitada, envolvida na roupa? Avaliae-o vós, porque eu neste labyrintho de atrocidades receio perder a rasão.

José Cardoso Vieira de Castro, depois de consultar os amigos á quem relatou o seu horrivel crime, resolveu entregar-se aos tribunaes e não fugir; assim o fez depois de dormir mais uma noute perto do cadaver da esposa!

Por volta do meio dia de 10 de maio apresentou-se em juizo, onde narrou os factos, ostentando o socego de consciencia do homem honrado e justo, ultrajando assim a lei e a consciencia publica.

O R. preso mandou partecipar a sua sogra o fallecimento de D. Claudina, e ordenou que o enterramento se fizesse correspondente aos seus sentimentos.

(*Continuar-se-ha*).

# VARIEDADE

HOLLANDA.— O medo que a Prussia victoriosa inspira aos seus visinhos fez commetter ao governo da Hollanda um attentado contra o direito dos gentes.

Não é a primeira vez que durante a guerra franco-prussiana, o tratado de Genebra se infringe fazendo fogo sobre as ambulancias e os parlamentarios; e que se bombardeiam praças abertas ou que se incendeiem ou bombardeiam povos que não fizeram resistencia.

Mas o que até agora não tinha succedido, é o de terem sido feitos no territorio da Hollanda quatro presoineiros francezes, conduzidos outra vez a territorio allemão e alli fusilados, segundo nos diz um telegramma publicado no *Imparcial*.

A nós parece-nos que o acto do governo hollandez, é além de anti-humanitario, iniquo, attentatorio dos principios do direito das gentes, e repugnante pelas consequencias que teve; e tanto mais póde qualificar-se assim, quanto que a opinião o explicará como temor ou como desejo de se congraçar a Hollanda com a Prussia, que tinha annunciado o proposito de não respeitar a neutralidade do Luxemburgo.

—

CARNE DE RATA.— E' hoje esta carne em Paris objecto de lucrativa especulação.

O dono de uma das melhores casas de pasto achou maneira de fazer um prato delicioso (que lhe aproveite!) destes roedores, preparando-o com vinho de Champagne e muitas especiarias; é tal o gasto que vai tendo, que não póde satisfazer todas as encommendas.

E' curiosa a maneira que os vendedores empregam para entregar a mercadoria ao comprador.

As ratas estão encerradas n'uma grande gaiola, e alli se escolhe entre todas o animal que se deseja; por meio d'uma pequena varinha, o mercador fa-la entrar para outra gaiola, onde fica só.

Traz-se então um cão de ratos, sacode-se a gaiola e a rata foge; immediatamente é agarrada pelos terriveis dentes do cão, que lhe atravessa os rins e a depõe cortezmente aos pés do comprador.

Uma rata paga-se já pelo preço de 75 centimos (135 reis).

Calcula-se que existem em Paris vinte milhões de ratas.

—

IMPERATRIZ EUGENIA.— A aldeia de Chiselhurst, onde reside a imperatriz Eugenia, no principado de Kent, (Inglaterra), tem 1800 habitantes; a casa que a esposa de Napoleão habita é do Sr. Strood, catholico, rico e muito cavalheiro; não quiz vender a sua casa, mas pô-la galantemente á disposição da illustre desterrada.

Os personagens que fazem companhia á desterrada são na maior parte francezes, contando-se entre elles a Lebreton e outra formosa dama das que compunham a sua côrte nas Tuillerias.

Todos mostram uma reserva absoluta e cheia d'austera dignidade, a exemplo da imperatriz.

# FOLHETIM

## A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

### PARTE TERCEIRA.

### A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 13)

XL

**O calabouço.**

A chave gyrou na fechadura; mas antes de se abrir a porta, o conde, que sentia pulsar o coração como se fôra a sahir lhe do peito, disse:

— De-me a lanterna, quero entrar eu só.

— Como queira, meu senhor; estou aqui para lhe obedecer. Espera-lo-hei tranquillamente assentado na escada, todo o tempo que fôr preciso.

— Primeiro que tudo, quero que leia isto: o governador ordena-lhe que deixe a presa em liberdade de me seguir, se eu julgar opportuno tira-la d'aqui.

O carcereiro percorreu com a vista a ordem assignada pelo governador João de Octeville.

— Muito bem, disse. Com ordens d'estas, entregava-lhe todos os meus presos, se o senhor tivesse o capricho de os levar.

O senhor de Rahon pegou na lanterna, e diligenciando dominar a extraordinaria commoção que o agitava, entrou, fechou a porta após de si, e parou senhoreado pelo maior espanto e pelo maior pezar.

O calabouço onde acabava de entrar era estreito, abobadado, mais sombrio que um sepulchro, e só recebia ar por uma fresta gradeada, que deitava para o corredor.

Uma barra coberta pelo transparente enxergão, uma bilha d'agua e um banco, eram toda a mobilia; ao pé da bilha estava um grande pedaço de pão negro, ainda intacto.

N'aquella dura tarimba, sobre aquelle misero enxergão, estava estendida uma fórma humana com a cara voltada para a parede. Ao ouvir a porta abrir-se e fechar-se, murmurou essa fórma humana:

— Que me querem? Deixem-me em paz... é o unico favor que ao céo peço... é o unico favor que lhes peço tambem...

— E' a sua voz! disse comsigo o conde, cujo opprimido coração se expandio subitamente. E' a sua voz!

Correu para o leito, tomou a presa nos braços, ergueu-a para lhe ver o semblante, e n'um d'esses transportes que o hómem só sente uma vez na vida, bradou:

— Maria! E' pois verdade: estás viva!

Apenas pronunciou estas palavras, tomou o rosto da condessa uma expressão de jubilo tão infinito, que chegava a inquietar, porque uma felicidade assim tão imprevista podia mata-la como um raio.

Uma luz singular lhe transformou a physionomia; ter-se-hia dito que lhe illuminava a pallida fronte uma aureola celestial; todo o seu corpo palpitante vibrou, e deixou-se cahir sobre o peito do conde, balbuciando:

— Annibal!.... E's tu!.... estás aqui... ao meu lado!... amas-me!... tornei a verdte!... Ah! estão já compensados os meus males. Nada tenho padecido, e Deus póde agora dispor de mim...

Depois fechou os olhos, mas pelos seus labios vagou um sopro debil e suave, e aquelle sopro dizia:

— Annibal... Annibal...

— Não, minha amada, não, redarguio o senhor de Rahon abraçando-a phreneticamente. Deus não disporá de ti! Permitte que nos reunamos para nunca mais nos separarmos. Terminaram os teus padecimentos. Vais novamente entrar na vida, e juro que a felicidade e o amor apagarão os vestigios das tuas lagrimas.

O conde interrompeu-se, e attentando nas feições alteradas e nos descarnados membros da pobre martyr, murmurou com a voz surda e com indisivel entonação de ira:

— Oh! infames! infames! Como te fizeram padecer! Que supplicio poderá fazer-lhes expiar os teus tormentos?

— Nada de supplicio... nada de vingança... respondeu Maria lentamente e com os olhos sempre fechados. Esquece... faz como eu... Tenho padecido?... Nem sequer me lembro já! Como é possivel conservar sentimentos de odio, quando o coração transborda de alegria?

— Anjo do céo! perdoas aos teus algozes?

— Sim, perdôo-lhes e até os bemdigo, porque lhes devo esta suprema felicidade, que sem elles não teria sentido... Saberia quanto me amavas se não estivesse no fundo d'este calabouço, onde descestes a buscar-me?

— Maria, nunca duvidaste de mim, não é verdade?

— Nunca! Acaso viveria se tivesse duvidado? Pobre amigo, tu julgavas-me morta, bem sei, e choravas-me!... Sempre esperei em ti... Dia virá, pensava eu, em que saiba que o enganaram, e n'esse dia, ainda que eu esteja occulta debaixo da terra, ha de saber encontrar-me... Este pensamento é que me amparava e dava forças para viver... Bem vês que tive razão em crer e em esperar.

— Vem, minha amada, partamos.

— Tão depressa!...

— Não desejas sahir quanto antes d'este horrendo calabouço?

— Desde que estamos juntos, parece-me a prisão um paraizo...

— O paraizo é o nosso carinho, e para onde formos levamo-lo comnosco.

— Pois bem, tens razão... vamos...

— Poderás andar?

— Estou muito fraca... tenho comido tão pouco!... Esse pão negro fazia-me horror... Tenho tido vertigens... mas encostando-me a ti, cobrarei forças.

Enganava-se a pobre senhora. Mal se levantou, tremeram-lhe as pernas, é repetiram-se as vertigens de que acabava de fallar, de modo que lhe foi impossivel mover-se.

Annibal tomou-a nos braços e levou-a do calabouço; mas depois de ter subido com a sua preciosa carga a interminavel escada, tambem a elle lhe faltaram as forças, e teve de parar.

Domingos esperava felizmente na rua á ilharga da porta da cadeia, e foi correndo em busca de um trem de aluguel, para onde o senhor de Rahon fez entrar a condessa, depois de ter dado ao carcereiro novas mostras da sua generosidade.

Davam dez horas da manhãa, quando o trem entrou no pateo do palacio do conde. Aquella era a hora em que, segundo os calculos de Domingos, haviam de notar no castello a ausencia de Annibal.

Os calculos tinham sahido certos. Ás oito horas, segundo o costume, foi o novo criado particular do conde aos posentos de seu amo para se desempenhar das suas obrigações.

Achou todas as portas fechadas, e suppondo que estaria ainda dormindo, retirou-se para voltar mais tarde.

Ás nove horas tornou a bater, de vagarinho ao principio, depois mais forte, e vendo que não obtinha resposta, deu-se pressa em avisar a formosa Olympia, cujos aposentos communicavam com os do senhor de Rahon por um corredor que já conhecemos.

A ex-marqueza de Chavigny entrou n'aquelle corredor, e deu com uma porta fechada, cousa que nunca succedia. Rateu repetidas vezes, e chamou de rijo, mas sem resultado. Aquelle silencio tinha apenas uma explicação plausivel.

— O conde morreu talvez esta noute, disse comsigo Olympia. Oh! Como resplandeceria a minha boa estrella se assim fosse!

Fingio não obstante a maior inquietação, e ordenou que se arrombasse a porta.

Em poucos minutos se despregou a fechadura. Olympia e dous ou tres criados entraram no quarto, onde naturalmente, não encontraram ninguem.

A senhora de Chavigny empallideceu. Os ferrolhos corridos por dentro e a sacada entre-aberta provaram lhe até á evidencia que Annibal tinha sahido a occultas do castello com premeditada intenção de occultar a sua fugida emquanto fosse possivel.

Que imperioso motivo o tinha decidido subitamente áquella evasão, quando até então se mostrára tão debil, tão docil e tão incapaz de qualquer acto de energia?

Aonde tinha ido?

Que revelação viera sorprende-lo no meio do seu abatimento?

Tudo isto perguntou entre si a formosa Olympia, que n'aquelle profundo mysterio nada atinava a comprehender.

Ordenou que fossem ás cavallariças ver se de noute havia desapparecido algum cavallo. O criado encarregado d'esta missão voltou dizendo que o *Kebir* e o *Mesrour* não estavam nos seus repartimentos, e de caminho trouxe comsigo o palafreneiro especial encarregado dos animaes arabes.

Interrogado pela senhora de Chavigny, o homem affirmou de principio que nada sabia; ameaçado, porém, com a prisão immediata por ladrão, ou, ao menos, como complice no roubo dos cavallos, acabou por contar o que tinha succedido.

Ao saber que Domingos ia com o conde, não restou á formosa Olympia a menor duvida.

— Sabe tudo! pensou ella. Estou perdida, estou perdida, se me não salvar uma vez mais á força da aucacia! Annibal partio para Clermont; tambem eu lá irei, e se o governador me não vendeu, sustentarei a luta até ao ultimo instante.

Uma hora depois, metteu-se a senhora de Chavigny n'uma carruagem e partio dando ordem ao cocheiro para exigir dos cavallos a maior velocidade possivel.

Em oito horas percorreu quinze leguas por caminhos extremamente difficeis e apeiou-se, não no palacio do conde, mas no do governador.

João de Octeville estava em casa. Quando vio diante de si a formosa Olympia, deu um salto na cadeira, e quiz principiar o interminavel rosario de phrases galantes e arrebicadas, mas a fidalga não lhe deu tempo.

— Fallou hoje ao conde de Rahon? perguntou bruscamente.

— Fallei, sim formosa condessa: fez-me levantar de madrugada para o receber! Safa! é um homem despiedado!

— E' de esperar que o governador lhe não dissesse nada?

— Que lhe havia de eu dizer, se elle sabia tudo?

A senhora de Chavigny estremeceu desde os pés até a cabeça, e perguntou com a voz mal segura:

— Que é o que sabia?

— Sabia da amavel visita com que a condessa se dignou de honrar-me, do mandado de prisão pedido pela senhora e concedido por mim, a prisão da tal sugeita que, segundo elle me disse se chama Simoa Baymundo, e finalmente, a sua reclusão n'um calabouço do Presidial.

— Que desejava elle do governador?

— Uma autorisação para fallar immediatamente á presa, e uma ordem para a pôr em liberdade, se o julgasse conveniente depois de lhe ter fallado.

— E deu-lhe essa autorisação e essa ordem? perguntou a formosa Olympia com anciedade.

— Diga-me se lh'as podia negar.

— De modo que foi fallar a essa mulher? e está solta?

— Desde esta manhãa, e parece-me notar com desgosto profundo que isso a contraria.

— Senhor conde, bradou Olympia fazendo um gesto de inaudito desespero, deitou-me a perder!

E sahio precipitadamente da sala, e depois do palacio, deixando o governador estupefacto e aterrado.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS